

pa a entregar ao Sr. Travassos. Reveste-te de paciência, outra vez te recomendo; lá está teu pai, que te não há de desamparar, e deixa ao tempo aclarar tantos mistérios. Pede ao Sr. Baltasar para obter a carta que dirigi ao compadre Belchior; guarde o ofício do juiz, cartas do Mateus e do Viana, como também uma correspondência que mandei retirar e vem com a resposta do "Redator": pois tudo há de servir para minha defesa. Na roupa basta uma casaca, o rossão de pano, os dois de chita, todas as calças brancas e pretas, meias brancas e pretas, camisas e chapéu. Abraços a todos os nossos; e adeus minha querida **Bernardina**.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Chaves que haja esta por sua; **João da Cunha** que tome assento desses recibos e os entregue agradecendo esses favores. O primo **Cipriano** que haja por sua e que escreva ao **Pimenta** para me suprir com algum dinheiro se for para o **Rio**: e que tome conta da casa por favor.

Esta carta não mostres a pessoa alguma e as recomendações faze de boca.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Costa de Pelotas.

CV-177

Minha cara mulher do coração.

Bordo, 11 de outubro de 1835, às 7 da manhã.

Recebi a tua apreciável carta com aquela comoção de que podes julgar, e, antes de tudo, rogo-te que desistas do projeto de cá vives, porque talvez mui breve te serei restituído, segundo esperanças bem fundadas. Não era o medo a crimes, e menos a falta de coragem e resignação, que me moviam a apartar-me de minha família arrostando os incômodos do mar: é sim por ver se deste modo a indignação pública, que contra mim se tem declarado, se concentrava nos limites da razão e enfim, na calma das paixões, me olhasse esse mesmo público como vítima de preocupações, etc., etc.. Demasiado injusto seria eu se respirasse vingança, ou o mínimo rancor contra alguém, por causa de minha prisão: eu era indigitado por cúmplice de uma facção, as aparências o confirmaram; pensou-se que minha influência era nociva, e que se tornava indispensável minha prisão para sossego de muitos; isto se fez: e nada mais prudente. Ora, será de utilidade que eu apareça outra vez de repente? Não; logo, se eu mesmo voto ardemente pela tranqüilidade de

meus concidadãos, por que razão deva hesitar a minha saída da província? Sim, saindo eu, tu mesma ficas em mor tranqüilidade; e não merecerá minha mulher de mim todos os sacrifícios para tornar sua existência menos pesada? Eis, Sra. as minhas ponderações; acrescentai agora a privação em que vivo, posto que seja tratado pelo Sr. Comandante **Luís Alves dos Santos Marques** de uma maneira que me arranca o mais vivo reconhecimento, e decide se é ou não acertada a minha viagem, até que melhoradas as circunstâncias de nossa Província, eu corra a teus braços. **Bernardina**, conforta-te: eu ainda vivo para ti e para nossos filhos; e quantos desgraçados, com estes movimentos, já terão perdido a existência? As revoluções são piores que os vulcões, e o povo que as sofre se ressentir inda [1v.] por muitos anos. Acomoda-te pois com a minha sorte, que ainda é benigna: eu passo muito bem, não ouço, não falo, e este silêncio me instrui bastante. Não te incomodes em cá vires, eu te rogo, e de Deus confiai tudo o mais.

Manda-me amanhã pela barca a caixinha de tintas, que está no escritório, a de ferros, que ficou em cima da mesa do nosso quarto, um pente fino, o canivete de penas, 100 línguas e um barril da carne do **Chaves**, e nas cartas que me escreveres põe com sobrescrito ao Sr. comandante **Israel Soares de Paiva** ou ao Sr. **Luís Alves dos Santos Marques**, comandante da escuna "19 de outubro".

Abraços a nossos filhos e a todos os nossos, e recebas o coração angustiado do

Teu marido, que muito te ama
(a) Almeida.

Não sei se me veio roupa de cama.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

CV-178

Minha saudosa **Bernardina**

Bordo, 16 de outubro de 1835.

De posse da tua apreciável de ontem, agradeço ao céu por ter-te dado forças para suportar o golpe que a sorte nos descarregou; e de novo te rogo a mais estrita conformidade e constância nos trabalhos deste mundo, porque não de outra forma se poderá vencer os obstáculos de que estamos rodeados. Eu sinto na verdade a direção que tomou a opinião pública a meu respeito, julgando-me criminoso e imputando-me tudo quanto idéias esquentadas e ma-

lévolas lhes têm sugerido; mas tudo isto é nada em comparação às tuas aflições, que é sobretudo o que me acabrunha. E se pois me estimas e me queres ver contente, mesmo na presença da morte, faze porque me conste que vives tranquila e tratando da educação de nossos filhos . Considerai que outros têm estado numa condição ainda mais desesperada que a nossa, e que por uma resignação constante aos decretos da providência venceram dificuldades que pareciam insuperáveis, e foram depois restituídos à posição que haviam perdido. Eu me não queixo de ninguém, e nem pretendo a mais pequena vingança, e somente retirar-me com horror de tudo que me ligue a homens. Só assim viverei contente no meio de minha querida família.

Fui também informado do procedimento de nossos credores e de nada me admiro: eles fazem o que era de esperar. E se não fosse a quadra e os fins que nisto diviso, de muito bom grado lhes entregaria tudo, visto que vivendo como tenho vivido, qualquer modo de subsistência me seria muito mais propício, poupando-te o desgosto em que vives, etc.; mas quererem prevalecer-se de minha ausência para fazerem com a minha casa o mesmo que fizeram com a de **João José Gomes**, é o que não posso comportar, e ordeno que se oponham a um manejo tanto vil quanto prejudicial.

Caso, porém, levem avante um plano de muito premeditado, não te entregues por isso à desesperação, que Deus não desampara a ninguém. Eu já sabia deste expediente, que mo douraram com deixar-te 10% e mesmo promoverem uma subscrição; mas desde logo desconfiei de tanta fortuna, de tanta generosidade, com aquele a quem... etc.... Enfim, sobre isto escrevo ao amigo **Chaves** e ao primo **Cipriano**, e estou que eles farão o que puderem a nosso benefício. Persisto ainda no projeto [1v.] de ir para o Rio até que, destruídas estas impressões a meu respeito, possa voltar a teus braços; isto é um sacrifício que faço por amor de ti mesma, mas antes de partir inda tenciono ver-te aí.

Noutra serei mais extenso. Abraços a nossos filhos e visitas a todos os nossos, recebendo tu o coração do

Teu marido do coração

(a) Almeida.

P.S. Manda-me amanhã o seguinte:

Economia Política

Contrato Social

Beccaria ou "Tratado de Delitos e Penas"

Obras de Telinho Elípíio

As meias de seda pretas

- 1 barril de línguas
1 dito de carne
1 goela para seringa

E o **João** que separe e guarde todas as contas de **Barros**, parecer da Comissão sobre a concordata e todos os ofícios e papéis não pertencentes a negócio da casa.

O amigo **Chaves** e primo **Cipriano** que me mandem carta de recomendação para o **Rio**; e o primo **Cipriano** que me mande dar algum dinheiro, se puder, no **Rio**, que eu não hei de abusar.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

CV-179

O CIDADÃO DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA A SEUS COMPATRIOTAS

PORTO ALEGRE 1835: TIPOGRAFIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA PONTE.

RIO-GRANDENSES! Para que nossos irmãos das mais províncias do Império possam avaliar a índole desse partido feroz e perverso que sustentava e dirigia a administração do **Sr. Braga**, que vossas virtudes e vosso patriotismo acaba de suplantar, vou patentear os motivos que originaram minha prisão e quanto ocorreu nos tormentosos dezessete dias que jazi encerrado na estreita câmara da escuna de guerra “**19 de Outubro**”, a fim de verdes com horror a sorte que vos esperava, se o gênio tutelar do Brasil desamparasse a Santa Causa que defendeis.

Assás conhecedor de vossa justa indignação contra uma administração anti-nacional, despótica, turbulenta e dissipadora, qual a do **Sr. Braga**, apenas soube dos movimentos de 20 de setembro na capital, me alistei nas vossas fileiras, protestando morrer convosco, ou salvar a Pátria dos monstros que a oprimiam.

Firme neste propósito e seguro dos sentimentos dos oficiais e guardas nacionais do meu comando, do patriotismo dos benemeritos Major, Capitão e Tenente **Pintos**, e Alferes **Felizardo**, da infantaria da cidade de **Pelotas**, e mais que tudo no brasileirismo do Major **José Jerônimo do Amaral**, oficiais e guardas nacionais do esquadrão do seu comando, lançara os primeiros traços do plano a seguir, para embotar de pronto as insídias do **Sr. [2] Braga**, caso no inútil esforço de resistência nos quisesse envolver nos horrores da anarquia, quando encorajado o dito **Sr. Braga** por conselhos... recebidos no

Rio Grande, se apresenta na cidade de **Pelotas**, digna colônia dos retrógados de nossa província; desenrolando o estandarte da guerra civil.

Os morras rusguentes dados por... no desembarque do Sr. Braga, extremou no momento os partidos; e quando eu pensava nos meios de evitar prematuros rompimentos, se me apresenta, pelas onze horas da noite, parte do esquadrão do meu comando requisitando minha assistência para prenderem o Sr. Braga. Nada mais fácil na ocasião: porém também nada mais desairoso a liberais. O caso se tornou sério à vista de razões que opus, e forçoso foi seguir um arbítrio para prevenir desaguisados. Ocorreu-me a idéia de apresentar-me na cidade com aquela força, e empenhar a Câmara para com tal pretexto, rogar ao Sr. Braga a desistência de seus nulos projetos de resistência à vontade da maioria da Província. Com estas vistas coloco-me na frente da força e apareço na cidade, onde logo se me reuniu parte da infantaria, major e oficiais da 1.^a Companhia da Guarda Nacional respirando também os desejos da prisão do Sr. Braga. Apareceu o juiz de direito enfadado demais, com gente armada, o que lhe produziu vários — foras — que iria a mais, se eu não atalhasse, dandos vivas aos objetos da veneração dos brasileiros. Depois de mais acalmado o dito juiz, pude convencê-lo da necessidade de uma conferência entre ele e mais algumas pessoas de conceito da cidade, a qual teve lugar na sua própria casa. Nesta conferência se assentou que nada se fizesse de representações ao Sr. Braga, que se tratasse somente da polícia do município, para evitar desordens na crise em que nos achávamos, conservando-se a cidade na expectativa, sem bandear-se a partidos para se não comprometer ou chamar sobre si o ódio do vencedor; e nada mais aspirando eu, por ter desta forma salvado vítimas... voltei com meus companheiros, que fiz destroçar uma légua fora da cidade. Nesse mes- [3] mo dia tive de arrepender-me de minha credulidade, pois me constou que se projetava minha prisão e de meus camaradas, ao tempo que se preparavam, fanaticamente, os da **boa ordem** (*) para engrossarem as fileiras do Major Marques, primeira avançada do legalismo. Meus companheiros segunda vez me procuram, queixando-se de traição; eu exijo explicações de um dos conferentes; esta se me dá desmentindo o boato de prisão; logo depois me avisam estar a cidade em consternação, por dizer-se, que sabendo eu ter de ser preso, marchava com minha gente a tomar vingança; também desminto esta asserção, e todos nos tranqüiliza-

(*) — Grifado no original.

mos. Passados dois dias, um dos conferentes me procura e me avisa que à vista da indisposição que contra mim se levantara em toda a cidade, estivesse em cautela, se bem que prometia inteligençiar-me de qualquer novidade ou ordem a meu respeito. Apenas me deixa esta alma compassiva, sou sabedor que um moço meu fâmulo, que dirigi ao **Arroio Grande** quando concebi o plano de fazer com que o Sr. Braga desistisse da tentativa de resistências à vontade geral da Província, para fazer retirar a força nacional ali destacada, a fim de evitar derramamento de sangue caso se topasse com a do **Major Marques**, estava preso desde o dia anterior, por ter conduzido ofícios para as Câmaras desta cidade e do **Rio Grande**.

Tal precedente, ocultado, ao que parecia, com vistas de me conservar em descuido, como fatos posteriores o provaram, para se assenhorearem de minha pessoa, descansando na fidelidade da inteligência prometida, não foi bastante para pôr-me a coberto da cilada que se me preparou; tal era a minha boa fé e sinceridade em tudo quanto havia praticado. Na noite desse mesmo dia (4 do corrente outubro) das 7 para as 8 horas, estando eu no meu terreiro a desfrutar o luar, rodeado de minha família e hóspedes, chegam três cavalheiros e perguntando um deles por mim, prontamente me dirigi a ele, que se apeava ao mesmo tempo: este em voz submissa dá-me recomendações do meu apreciável amigo Capitão **Antônio Neto**, de quem tendo a comunicar- [4] me objetos de segredo, rogava que nos apartássemos um pouco para não sermos ouvidos; assim o fiz, e ele perguntando-me em seguida pelas novidades, e se dito Neto poderia chegar com a gente que trazia, tive toda a leviandade de expor o estado das coisas em relação ao movimento atual, depois do que, pedindo-me que o acompanhasse para falarmos ao mesmo Neto, que ficara atrás dos valos da minha lavoura, foi quando conheci minha indiscrição, e lhe perguntei quem era, ao que satisfazendo balbuciadamente disse ser **Nico de Oliveira**; e havendo entre um e outro salientes desproporções, considerei-me morto, pensando estar na presença dos assassinos do...

Em semelhante conjuntura forçoso foi obedecer em silêncio, para não cravar em minha mulher, que se achava na porta observando-nos, e ainda na convalescença do parto que havia tido há 34 dias, o punhal da desesperação. Atrás dos valos encontrei uma partida de 10 homens a cavalo na garupa de um dos quais me fez montar o meu apreensor no momento que se aproximava minha mulher, a quem mandou fazer fogo se mais um passo avançasse, e ordenou que seguíssemos para a cidade. De meio caminho voltamos para prender ao cidadão **Antônio Antunes de Porciúncula**, meu fiel com-

panheiro e amigo, da casa do qual me despachou em companhia de três de seus sequazes para a prisão, ficando o resto com o valentão do meu apreensor à espera do dito Antunes, que se não encontrara. Nesta saída intrépido esperava o meu assassinato, quando o meu condutor, condoendo-se talvez de procedimentos tão duros, em voz baixa me diz — sossegai, que vos darei escapula imediatamente que chegarmos ao cercado de... — e aplicou o cavalo. Pouco depois ouvimos um tiro, e logo mais o tropel de cavaleiros que nos seguiam: o luar estava claríssimo e nós então em um descampado, do qual não nos podíamos desviar sem ser pressentidos.

Isto causou-nos desassossego, e não em vão, pelas vozes que de longe ouvíamos do meu apreensor, ordenando aos seus que corressem por sêrem muitos os [5] que vinham, e alcançando-nos logo, debaixo da mesma carreira nos trouxe até a cidade. Ao passarmos pela Praça da Igreja ouvi mandar fazer alto, e reconhecendo a voz do Sr. Cândido Fernandes Lima, juiz de paz do 2.º Distrito, volteei-me para o lado de donde vinha e divisei que se encaminhava para a partida com uma senhora. Estava eu já internado na rua da Igreja, quando percebo que minha mulher era essa senhora que vinha com o Sr. Cândido, pelo lamento que fazia de me não ver e julgar-me morto. Rogo então a meu apreensor que me consinta falar à minha mulher, para tirá-la da ilusão que tanto a magoava, quando esse monstro com figura de homem, puxando de um pistolão que trazia, arremessou-o contra a cabeça da pessoa que me conduzia, gritando — anda para diante se não te ponho a cabeça... — Rio-grandenses! e vós todos que amais a vossas consortes, figurai-vos qual minha dor e desesperação, à vista de minha mulher consternada, e deste procedimento tanto iníquo quanto desumano? Onde, onde se veria tanta dureza e maldade, senão nos possessos amigo da ordem, defensores da administração do estultíssimo Sr. Braga!!!

Como assombrado, só de mim dei acordo quando metido no centro de uma crescida reunião de gente boa e armada, que no largo do Quartel dos Permanentes aguardavam a rica presa:... aí cheio de ênfase endereçou meu apreensor ao juiz municipal, com tom arrogante e de quem proclamava, o seguinte discurso — aí o tem, deixem-no escapar que eu também tudo deixarei por mão! — O juiz, aparentando surpresa, exigiu saber por ordem de quem se me havia prendido, ao que satisfez o valente assassino do General Pantaleão Sutelo quando vendido para despojá-lo em 1820 — que pela do Sr. Presidente. Circulado de armas, ao primeiro conhecido com quem deparei, o Sr. Gerena, pedi para procurar minha mulher desolada, e certificar-lhe que eu existia, apresentando minha caixa

de tabaco para o comprovar; este senhor, não só me prestou tão relevante favor, de que sempre me recordarei agradecido, [6] mas ainda na volta me trouxe meias e tamancos, condoendo-se de ver-me molhado até os joelhos.

A ferocidade sobressaía neste luzido ajuntamento, órgão fiel da índole dos partidários bragarenses . Um oficial de carpinteiro de nome **Joaquim José de Sousa**, que então se achava trabalhando em minha casa e que teve a indiscrição de acompanhar minha mulher quando alucinada percorria as ruas em minha busca, e de oferecer-lhe calçado, foi por tão enorme crime preso, no momento mesmo que disto me dava conta com demonstrações sentimentais; de cuja prisão se evadiu, aceitando uma arma e unindo-se às fileiras da justiça (*); igual sorte recebeu o Sr. **José Maria de.....** que reconhecido a obséquios, que, diz, eu lhe prestara quando veio de Pernambuco, teve a audácia de manifestar-me sentimentos por ver-me naquele estado; e o muito ilustre Sr. **Maldonado**, corifeu desse santo partido e em tudo digno dele, atormentou-me com chufas... que com grande esforço pude relevar em silêncio. Recobrando algum sossego no meio mesmo do tropel de emoções veementes, procurei indagar quem o meu humaníssimo apreensor, e minha indignação subiu então de ponto, nomeando-se-me o famigerado **Basílio Ferreira Bica**, meu antigo amigo em São Gabriel!!! Mas ele havia abraçado a causa da ordem (*), e tanto bastava para se tornar feroz. Na manhã do dia 5, e a despeito da promessa do juiz municipal de eu ser custodiado mesmo em sua casa; para melhor receber as consolações de minha mulher e de meus filhos, fui intimado para seguir imediatamente à barca de vapor, a fim de transportar-me ao Rio Grande.

A promessa do juiz fez com que eu deixasse de mandar buscar à minha casa roupa com que pudesse aparecer decente; e assim mesmo, com um empatanado arrieiro e só com o que tinha no corpo, acompanhei aos Srs. juízes de paz e inspetores, a quem se incumbiu de me levarem. Marchou a força depois dos vivas que se deram ao Sr. D. Pedro II, à Constituição, etc., de mistura ao Comandante **Bica** e ao juiz municipal, e nós [7] por diversas ruas, onde pelo ajudante de ordens do mesmo juiz municipal se nos ordenou que marchássemos atrás da força, creio que com o fim de me dar em espetáculo, daquela forma humilhante, a uma povoação fanaticizada... ao que se opôs o Sr. **Cândido Fernandes Lima**, dizendo que passava pela sua casa para me fornecer roupa e que se comprometia dar de mim conta; e continuamos nesta direção. O Sr. Cân-

(*) — Grifado no original.

dido, rio-grandenses, não só me muniu de uma boa trouxa de roupa, mas também de uma cédula de 100\$rs., ação que ainda ao traçar estas linhas me arranca lágrimas de reconhecimento, e com prazer o recomendo ao vosso respeito e estima, como igualmente ao Sr. João Rodrigues Ribas, que ao eu entrar para a barca me enviou 50 patacões: socorros que aceitei, prevendo já o destino que tinha a correr debaixo da sanha do mais idiota e mau dos caudilhos, qual o Sr. António Rodrigues Fernandes Braga. Pouco depois que largamos, os guardas nacionais da infantaria que me custodiavam me participaram que o Major José de Melo Pacheco de Resende, que ia na mesma barca, mas a quem eu ainda não tinha visto porque então já estava interdito, contava, a quem o queria ouvir, que nos ofícios interceptados ao meu sota-capataz, que também comigo seguia preso, se me ordenava a execução de sublevar a escravatura, indispondo-me, como indispôs, com tão atroz e negra calúnia! Admira, porém, que o Major Melo avançasse semelhante proposição, porque a existir tal plano, necessariamente ele deveria ser convidado, pela razão de não haver escravo mais escravo que o mesmo major, etc... Tocamos na vila do Norte, e finalmente atracamos na cidade do Rio Grande pelas três horas da tarde; aí creio que me estrangulariam, se a porta do salão da barca não estivesse guarnecida pelos guardas nacionais que me acompanharam: pois foi tal o enxame de parasitas da **boa ordem** (*) e tal o sussurro, que facilmente se previa suas dadas intenções, e eu muito particularmente as conheci, quando ao saltar para o escaler que me conduziu à minha prisão uma voz se levantou dizendo — atirem na água de [8] uma vez com esse diabo! Ah! Partido infernal!!! E sois aquele que impropriamente vos apelidáveis da **boa ordem**!! Aquele que queríeis dominar esta província, pátria de heróis, com raríssimas exceções!!! Na viagem do Norte para Rio Grande soube, também, que o Sr. 2.^º Tenente Luís Alves dos Santos Marques, que se achava no trapiche do Norte quando apontara a barca, havia prometido rebaixar-me aos pés o mais pesado grilhão, se eu lhe caísse nas unhas, e indo eu para a escuna de seu comando, tremia com a lembrança dos martírios que se me preparam; porém, em abono da verdade, cumpre-me dizer que apesar da maneira austera com que me recebeu e tratou no decurso de minha prisão, não consentindo que eu me servisse com o meu escravo, que recebesse visitas de meus amigos, que saísse a respirar no convés ar livre, senão três vezes, que dirigisse a alguém carta ou papel sem que por ele fosse lido e emendado; todavia tinha a li-

(*) — Grifado no original.

berdade de comer quando desejava e daquilo que houvesse, e só por isso lhe sou agradecido.

Todas, ou quase todas as conversações que comigo teve, rolam sobre o estado próspero dos defensores do Sr. Braga, e qualquer poderá ajuizar do interesse que eu tomaria por essa horda indômita e feroz. Ao 5.^º dia de minha prisão, entre outras cousas a consolar-me, disse que tal era a indisposição contra mim que até lhe tinham pedido para envenenar-me; e suposto eu não formasse dele o conceito de prestar-se a este convite inumano, contudo receando algum empenho a que não pudesse resistir, pedi imediatamente para ser remetido ao Rio de Janeiro, onde fora da influência dos selvagens legalistas, me visse a coberto de assassinos e aliviado de martírios, embora mais apartado de sete inocentes filhos e de minha consorte. Para marchar tudo coerente, sou por minha mulher informado que um meu devedor e dois de meus credores, erigindo-se em uma coisa que só eles poderão dar-lhe o nome, logo no dia seguinte ao da minha prisão haviam dirigido circulares para se tomar conta de minha casa. Este passo hon- [9] roso e digno dos digníssimos senhores da **boa ordem** (*), no momento em que o mundo me era fechado e que uma revolução fechava a porta a todas as transações, deixa claramente ver a intenção de arrancarem-me por cinco aquilo que talvez valesse cem, ficando minha família exposta à fome e à nudez, e eu à maldição dos credores ausentes.

Transportado com essa notícia a melancólicas ponderações sobre a dureza e índole de um partido político que não respirava mais que atrocidades, sentidas lágrimas molhavam meu rosto, prevendo a sorte que aguardava a flor da Província, se os sucessos das armas pendessem a favor desses canibais desenfreados, quando, pondo-se uma mesa no centro da sala do meu estreito cárcere, entram e tomam assento o Dr. José Vieira Braga e seu escrivão; por aquele me foi dito que vinha interrogar-me acerca de meus crimes, e em seguida assim o fez, perguntando-me com que fim fui eu com força armada à cidade de Pelotas, se bem que tendo em um discurso proferido na Assembléia Provincial prometido fazer uma revolução, demonstrava com fatos verificar minha promessa. A isto respondi que a minha ida à cidade de Pelotas outro fim não teve que ver se atalhava os horrores da anarquia, fazendo conhecer ao Sr. Presidente Braga que sua tenacidade contra a opinião da maioria da Província, além de irrigária, iria comprometer cidadãos pacíficos e acender rivalidades intermináveis e ruinosas; que quanto ao meu dis-

(*) — Grifado no original.

curso não via que essa figura, de que então me servi, pudesse ser aplicada aos movimentos da Província, e menos fazer-me crime, sendo irresponsável pelas opiniões que como deputado expendi no recesso da Assembléia Provincial. Desconvindo nisto o juiz continuou que na mesma Assembléia asseverara eu que o dia da vingança havia de chegar; e que aparecendo esta revolução contra a autoridade a que me referi então, era de presumir-se que tal ameaça aventureada foi já sobre bases que não deveriam falhar. Enjoado de um dialogo alheio da questão, posto que suficiente a demonstrar-me qual a causa de meus cri- [10] mes e porque tanto se me oprimia, contestei que bastante cego era todo aquele que, seguindo passo a passo a tortuosa administração do Sr. Braga, não visse as raias a esbarrar, chamando contra si a vingança dos habitantes de uma Província inteira, cansados de o sofrer e dispostos a resistir-lhe, se indômito continuasse em desatinos; bem como esse de mandar instruir meu processo duas vezes em foro alheio; porque tendo eu meu domicílio na cidade de Pelotas, e existindo preso no ancoradouro da Vila do Norte, vinha de ser chamado ao juízo da Cidade do Rio Grande, onde melhor e mais a jeito deparava com elementos a saciar seu gênio perverso, rancoroso e vingativo, acobertado debaixo de aparências de cordeiro. Foi-se o juiz, e eu entregue às ponderações do costume, dizia: quando o quadro de uma esposa prestes a sucumbir e as inocentes lágrimas de tenros filhos não abranda a sanha do malvado, que destino aguarda a mor parte de meus coprovincianos, se por algum imprevisto desar este monstro segunda vez empolga o supremo mando da Província!! Que devastações..... que montão de ruínas!! Inda bem não tinha desvanecido de minha fantasia estas idéias, quando o estrondo de inúmeros foguetes outra vez me repõe em dolorosa aflição. O sangue de brasileiros, que brasileiros fizeram derramar nas margens do Arroio Grande, foi anunciado de uma maneira tão estrondosa na cidade do Rio Grande, pelos amigos da ordem (*), que ainda hoje sua lembrança faz palpitar de indignação o peito mais gelado. Os aprestos porém de uma pronta viagem que imediatamente sucedeu a esta desmarcada alegria, me informaram demasiado, lá mesmo no escuro de minha prisão, que o céu tinha enfim ouvido os assentos da justiça. Minhas privações se redobraram, papel e tinta se me esconde; e eu parto para a barra sem despedir-me de minha cara família. Ali resignado até a algum violento assassinio, esperava, cortado de dores, o momento de sair talvez para sempre desta Província abençoada, dei-

(*) — Grifado no original

xando nela tudo, depois da pátria, que me é mais caro. No 5.^º dia de uma existênc- [11] cia ali quase desanimada, pelas vivas expre-
sões de ver-me arrancado de minha casa, tratado de um modo tão
opressivo e aviltante, e conduzido como para troféu do Sr. Braga
apareceu o Sr. Major **Manuel Marques de Sousa**, que não se pejan-
do, como outros de seu credo, de endereçar-me a palavra, mostrou-
se admirado de ainda ser eu conservado em prisão, e prometeu-me
liberdade, imediatamente que falasse ao Presidente das canhonei-
ras, fazendo-me ao mesmo tempo sentir ser de utilidade que naque-
le mesmo dia me achasse em casa a ser possível. Esta última asser-
ção me arrojou de novo em combinações agitadas, pensando ter ha-
vido alguma desgraça em minha família, e expondo ao Sr. **Mar-
ques** tal receio, ele teve a bondade de o dissipar dizendo que vendo
na minha prisão um pretexto para perseguições e represálias cru-
entas, é que se expressara daquela maneira, podendo eu evitar vio-
lências aparecendo.

Seguiu ele ao Presidente, meia hora depois passou para a re-
sidência do mesmo uma deputação da Câmara Municipal da ci-
dade do **Rio Grande**, pouco mais regressou o comandante da escuna
que também lá se achava, e com demonstrações de prazer anuncia-
me estar eu solto e um escaler à minha disposição para meu regres-
so. No entanto que se safavam os baús de meu fato, chegou o Sr.
Manuel Gomes da Silva, membro da Câmara e da deputação aci-
ma anunciada, o qual aproximando-se a mim, com a docilidade que
lhe é própria, me fez ver ter vindo buscar-me em consequência de
requisição do respeitável corpo de que fazia parte; e que estimaria
seguíssemos de pronto para prevenirmos a impaciência com que
nos esperavam na cidade. Sobremaneira sensível a um ato que me
repunha nos braços de minha consorte e de meus inocentes filhos,
levando-lhes comigo a paz e alegria, pressuroso me dispunha a sair
quando o comandante da escuna, impugnando a que eu seguisse
com o Sr. **Gomes**, me pôs em sustos, supondo ser a nova de minha
soltura uma burla, para zombar-se de minha credulidade e da re-
quisição da Câmara. O Sr. **Gomes**, creio que o mesmo [12] pen-
etrando, declarou ao referido comandante que tendo dado o Sr. **Braga**
sua palavra de honra de haver-me solto, e deparando com o obs-
táculo de levar-me consigo, não tendo ele vindo a outro fim, vol-
taria ao Sr. **Braga** para impor-se dos motivos que se opunha à mi-
nha ida; e conformando-se então o comandante a que ele esperasse
até que me vestisse, chega à escuna o Sr. **Israel**, que depois de bre-
ve entrevista com o comandante chamou-me de parte e expôs-me
que tendo o Sr. **Gomes** a indiscrição de dizer ao Sr. **Braga** que gran-

de porção de cidadãos da cidade e tropa e o coronel se achavam impacientes à minha espera no trapiche, ordenara bocalmente ao comandante para me não deixar seguir com o Sr. Gomes, mui particularmente por ter a Câmara já então desconhecido sua autoridade, e querer por isso mesmo mostrar que eu não era solto pelas suas reclamações, e sim em virtude das informações de Marques, apresentando-me em seguida, para comprovar o que dizia, a ordem de soltura, qué com efeito referia-se ao dito Marques! Desconfiando de tudo quanto presenciava, pelo conhecimento da volubilidade do Sr. Braga, todavia roguei ao Sr. Gomes o seu regresso, com o pretexto de ter de demorar-me na ultimação de negócios com um emigrado, mas que seguiria duas ou três horas depois.

Larga o Sr. Gomes, e eu desanimado me preparava seguí-lo de longe, esperando que na ação de meter-me no escaler novas ordens me detivessem; e bem que nisso me enganasse, ainda tinha a vencer o pôr-me fora do alcance das balas da escuna.

Metido no escaler, logo que assentei não se me ouvir da escuna, com promessa de boa recompensa, obtive convencer a tripulação de não voltarmos mais, ainda que perseguidos de metralha, fazendo rumo à praia mais próxima, donde salvo já de tiros e respirando segurança me dirigi à cidade do Rio Grande, cujos habitantes e pessoas de fora me receberam de tal maneira, que logo ali me dei por exuberantemente recompensado de tudo quanto havia padecido. No dia seguinte (23) [13] passei-me para a vila do Norte, onde também à porfia seus habitantes demonstraram o prazer de que se achavam possuídos pela minha liberdade. A 24 cheguei à minha casa, onde rodeado de mulher e filhos e livre da prepotência braganense, representamos por grande espaço a cena mais patética; e à 25, na cidade de Pelotas, meus amigos e os amigos da liberdade colmaram meu prazer na satisfação que em seus rostos transluzia, por verem-me restituído à seus braços.

RIO-GRANDENSES! Com minha soltura mais um triunfo alcançastes dos inimigos da Pátria, mas não penseis realizados vosso nobres trabalhos, sem que um total esquecimento do passado e um generoso perdão aos iludidos conduza o carro da revolução aos fins que se propôs. Não mancheis, pois, a obra mais perfeita de vossas mãos com intrigas e dissensões odiosas. Abracemo-nos todos os habitantes do Continente, e a um só alvo, qual o bem da Pátria, dirijamos firmes os nossos esforços!

Pelotas, 29 de Outubro de 1835.

(a) Domingos José de Almeida.

Porto Alegre 1835: Tipografia de V. F. de Andrade, rua da Ponte.
[Exemplar impresso]

CV-180

Ilmo. Sr. Guilherme Rodrigo de Carvalho

Com os prejuízos que sofri depois da concordata que obtive em 15 de setembro de 1831, quase me vi impossibilitado para o exato cumprimento das obrigações que pela mesma havia contraído, e agora pelos movimentos políticos que têm tido lugar na Província, não só me vejo inteiramente privado de poder pôr em ação tais deveres, como também se em tal quadra tentasse vender os bens existentes, além de não achar quem os demandasse, seriam eles reputados por tão diminutos valores, que isso equivaleria perda total, provindo, portanto, prejuízo grave a meus credores e a mim, em particular. À vista de tantos motivos, ouso rogar a V. S.^a, à semelhança do que já de outros tenho obtido, a dilação de cinco anos pelo que lhe sou devedor; cujo prazo será contado de 15 de setembro próximo passado, porque findo ele, se até então não me vir solvido, disporrei de tudo, e por esse modo de um só jato embolsarei meus credores. Sendo que V. S.^a anúa a esta proposição se servirá dizer-me por escrito no verso desta mesma carta. Deus guarde a V. S.^a muitos anos.

Pelotas, 16 de novembro de 1835.

De V. S.^a muito atento venerador e obrigado criado

(a) Domingos José de Almeida.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Examinando o conteúdo da sua de 16 do luzente respondo que da minha parte anúo a sua proposição. **Pelotas, 24 de novembro de 1835.** Seu muito atento venerador criado

(a) **Guilherme Rodrigo de Carvalho.**

Ilmo. Sr. Guilherme Rodrigo de Carvalho. [No verso]

Cidade de **Pelotas.**

Respondida.

[No verso]

CV-181

Querida velha do coração

Canguçu, 22 de novembro de 1835.

Aqui estamos com o vento pelo nariz, e quem sabe quando ele permitirá que sigamos, etc., etc.. Servindo esta só para dar-te no-

ticias minhas, recomenda-me a todos os nossos, em particular a nossos filhos, recebendo o coração do

Teu velho do coração

(a) Almeida.

O iate estava já safo, e penso que breve aí estará.
Sra. D. Bernardina Barcelos de Al- [No verso]
meida por mercê do Sr. Leão Prós-
pero Chastan. Pelotas.

Rio Grande.

[Carimbo, no verso]

CV-182

Minha mulher do coração

Porto Alegre, 12 de dezembro de 1835.

Pelo correio de ontem não recebi carta tua, o que sobremaneira me tem amofinado, muito particularmente por ter em sonho te visto a chorar. Os nossos trabalhos em vez de irem a menos, aumentam-se, e tu podes julgar do quanto me incomodo com isso, vindo por doze dias. Se meus trabalhos me chamam a teus braços, a Pátria ordena que a não deixe: valha-me Deus!!! A caramuruada, com a denegação da posse de Araújo Ribeiro, desacorçoou de uma vez, e por isso inventam despropósitos; mas tu não tenhas o mímino receio que tudo marcha a um só fim, e a Pátria será salva. Saudades a todos os nossos e abraços às metades de nossas almas. Pelos dias santos lá terás ao

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-183

Minha querida mulher do coração

Porto Alegre, 15 de dezembro de 1835.

Duas tuas já tenho recebido e do contentamento que ambas em mim produziu poderás julgar pelas sensações que em ti sentes quando recebes as minhas. Bem afliito havia eu estado até poucos dias a esta parte por pensar que intrigas bem dirigidas haviam produzido desconfianças entre os nossos; porém vendo ao contrário que se caminha firme no bem de nossa Província, o prazer renasceu em meu coração, já vivo contente, e as moças a me não deixarem com quebrantos; coitadas que perdem o seu tempo, porque não faço ca-

so delas e por conseguinte todas dizem que não há moça mais afortunada que tu, que eu sou o exemplo dos casados, e faço com isso que o estado seja apetecido. E que tal? Vê lá quanto vale o meu comportamento e quanto és feliz possuindo um marido moço, bonito, bem feito e fiel. Onde se acha tanta coisa junta? Com efeito neste século é fenômeno, é maravilha, etc., etc..

Abraços a nossos filhos, saudades a todos os nossos e adeus até o dia 23 do corrente se Deus quiser, guarda-me alguma cousa.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-184

Minha querida mulher do coração
Porto Alegre, 20 de dezembro de 1835.

A sede que gente mal intencionada constantemente manifesta para te trazer em aflições é a coisa mais singular que se pode dar. Despreza as insídias desses malvados, e contai que para grandes corações é que se fizeram grandes trabalhos. Admira que o primo Cipriano, Felizardo, José Pedro e Bernardino tenham aí tolerado, e talvez mesmo ajudado a derramar o boato de Repúlicas? Com efeito, ninguém se pode gabar, que não seja iludido. E agora, com que cara ficarão eles? Enfim, passamos a outras coisas. 4.^a-feira, 23, parto para essa, e lá tomarei conta do que por cá sei a meu respeito. Abraços a nossos filhos, a teus pais, ao compadre José Félix e a todos de casa.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Escrevo mais alguma coisa a Antunes, o compadre que lhe peça a carta.

CV-185

Minha mulher do coração
Norte, 29 de dezembro de 1835.

Não podendo seguir na barca, por ter o Presidente nomeado designado o meio-dia de hoje para se entender com a Comissão da Assembléia Provincial de que faço parte, te dirijo a presente, a fim de que não fiques com cuidados a meu respeito. Talvez que ho-

je mesmo siga em um bote, se depois da conferência tiver para isso tempo; mas isto é incerto. Abraços a todos os nossos e adeus até lá.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

CV-186

Minha cara mulher do coração

Porto Alegre, 5 de janeiro de 1836.

Das **Pedras Brancas** te escrevi dando-te conta de minha viagem até ali, e agora o faço pelo prazer que me acompanha sempre que me entretenho contigo embora mesmo por escrito. Ontem resolreu a Assembléia dar posse ao Presidente Araújo Ribeiro no que quanto pude [sic], e por isso desafiei contra mim alguma indisposição; mas não importa porque prefiro o bem da Província a essa popularidade efêmera num tempo como o que atravessamos, e assim se convenceram os retrógrados que seus embustes nada valeram por esta vez. Eu ainda fico até a posse do Presidente, não só para que se não pense que me retiro por esse motivo, como também porque estou resolvido seguir daqui até Santa Ana a ver se promovo a cobrança do que me devem naquele ponto e São Gabriel. Para este fim ordeno a João da Cunha que me tire as contas que lhe peço e mas envie para Bagé ao compadre Rafael, a fim de que eu as ache quando por ali passar. A cidade fica tranquila e tudo promete sossego, apesar da poeira que se tem levantado por toda a parte contra repúblicas que existem nas cabeças das pessoas da boa ordem, mas que não produzem o efeito que eles desejavam.

Recomendações a todos os nossos e abraços ternos a nossos filhos, recebendo tu o coração saudoso de

Teu marido do coração

(a) Almeida.

P.S. Saudades ao Sr. Chastan, e que se não descuide da cobrança do Granja.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

CV-187

Minha cara **Bernardina** do coração

Porto Alegre, 12 de janeiro de 1836.

Amargurado sobremaneira com a idéia de tuas aflições, ainda te faço esta apesar de ontem te ter escrito. É com efeito bastante-

mente negra a nuvem que ora cobre o horizonte de nossa Província; mas nem por isso eu desespero de sua salvação, se uma prudência consumada presidindo os atos da administração dissipar de pronto os receios que o entusiasmo de um falso patriotismo, junto a vinganças ignóbeis, tem feito renascer. A resposta do Presidente nomeado à Câmara da vila do Norte tem suscitado dissabores agros, por aticar o provincialismo, concitando assim paixões que demasia-dão podem comprometer a marcha dos negócios.

Eu já não saio para evitar contestações na defesa daquelas expressões, posto nelas compreendido seja; mas nem por isso deixo de carregar com a parte que me toca em magoado silêncio, muito particularmente quando penso que essa Câmara, a quem se endereçou tão brilhante discurso, com dois indivíduos tão somente se deparam daqui oriundos. Não obstante porém o justo azedume que me acompanha, resolvido estou a cerrar os olhos a tudo e redobrar de esforços para que a Província seja arrancada do abismo que a ameaça: nela tenho a ti e a sete filhos, e isto basta para que lhe deseje todas as venturas, etc., etc.. Rogo-te pois, e encarecidamente, que desprezeis tudo quanto te disserem a meu respeito, e que possa comprometer o teu repouso; foge mesmo, minha querida [sic] Bernardina, das pessoas que com semelhantes novidades aí te vão afligir. Considerai que estamos numa crise, e que enquanto ela se não desfecha para dar seu produto, erro será tomar-se em grosso quanto se inventar, etc., etc..

Adeus; abraços a todos os nossos e recebe tu o coração do
Teu sincero

(a) Almeida.

Sra. D. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Pelotas.

CV-188

Minha cara **Bernardina** do coração

Porto Alegre, 9 de fevereiro de 1836.

Sei que dizem estar eu oculto em casa, talvez por não verem carta minha pelo correio, e por isso de hoje em diante me dirigirei constantemente por esse conduto, e tu me farás o mesmo, a fim de tapar a boca a essa santa gente, que tanto tem promovido o bem da Província, e por consequência o nosso e de nossos filhos, cujo pagamento Deus por nós lhes fará. Por aqui gozamos de muito sossego depois que se dispersaram os cabanos; mas a tormenta que o Sr. Araújo e os seus armaram ainda ameaça grandes estragos, se bem que ela esteja carrancuda para quem a promoveu.

Eu gozo saúde porém sobremaneira aborrecido por estar fora de casa tanto tempo, ausente de ti e de nossos filhos. Sei do armamento que aí se prepara pára a expedição contra esta capital, mas tu não te incomodes, e tenhas em memória o que te recomendei nas minhas últimas, consultando-me por próprio, antes de tudo, se te parecer preciso.

Saudades a nossos pais, compadre **José Félix**, manos, e à todos de casa; abraços a nossos filhos, e tu recebe o coração do

Teu fiel (a) **Almeida.**

Mr. Chastan, Chevalier e David que hajam esta por sua.

Sra. D. Bernardino Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

Porto Alegre

[Carimbo, no verso]

CV-189

Cara Bernardina

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 1836.

Estando a Assembléia e toda esta cidade à espera de Araújo Ribeiro para tomar posse e ver se assim evaporava-se a tempestade que ele e mais catervá daí, de Rio Grande e do Norte haviam conjurado contra esta bela Província, chega pelo correio a notícia de que longe de vir Araújo, dava ele todas as providências para aticar a mais feroz anarquia, sacudindo o brandão da guerra civil; e logo após semelhantes notícias chegam proclamações e ofícios que se interceptaram, confirmando quanto se nos disse de Rio Grande e Norte; e ainda mais, que de Santa Catarina e da Cisplatina, com Silva Tavares, espera esse monstro tropas para derramar nosso sangue. Mestre pela experiência, eu lamento uma luta que tem de tingir nossos campos e povoações, pela exaltação dos partidos que não conhecerão limites... E posto que em armas tenhamos já mais de quatro mil bravos decididos a morrerem ou a salvar a Pátria, e eu não duvide por instantes do triunfo do partido nacional, todavia também estou convencido que minha existência aí te há de trazer em contínuas aflições, pelas ciladas que me podem armar essa gente, que pensando de diverso modo, a tanto me fazem guerra, como tu melhor que ninguém o sabes. Também a ti não é desconhecido, que aí nossa fortuna jamais pode avançar um pequeno passo, pelo desvio que dão até aos gados que me querem dar de costeio. Em tais circunstâncias o estado atual das coisas, nossos negócios, teu sossego e outras muitas considerações prudentemente aconselham que devemos sem hesitação largar, ao menos por alguns anos, esse lugar. Tu sabes quanto amo este estabelecimento, que olho como

filho meu que vi nascer e desenvolver; mas devo sacrificar aflições, e olhar tão somente para ti e para nossos filhos, etc., etc.... Segundo minhas ordens devo supor-te em marcha para esta porém se incidentes a tem demorado quero que a verifiques na primeira ocasião oportuna, trazendo em tua companhia tudo quanto puder, para o que fretarás os iates precisos, e deixando na chácara um escravo somente para tratar dos valos, capinar os pés dos arvoredos, conservando em pé não só aqueles tapumes, como os mais dos potreiros e daí de casa, a fim de se não danificarem. Os utensílios da graxeira devem vir; o sal que se meça e **Chevalier** que o conserve; a cavalhada e gado manso que venha por terra a ser possível; e o compadre **Rolino** se pudesse cá vir mesmo para capataz, seria falso. [1v.] Tua mãe e teu pai também deviam vir, para se não angustiarem com as cenas que têm infalivelmente de ocorrer nesse lugar, como é de esperar-se, ao menos enquanto definitivamente nossa Província não toma marcha regular. A graxeira pode arrendar-se ao **Lopes**; mas **Chevalier** que arranje isso, para responder pelo arrendamento. A charqueada e casa talvez que **Felizardo**, ou o primo **Cipriano**, queira arrendar, e isso então seria pechincha, para com o produto de tudo pagarmos o arrendamento daqui.

Como disse, aí não podemos fazer fortuna; porque não se me deixando coalhar vintém, não posso comprar gados de conta, e não se me dando costeios, não pode trabalhar a charqueada; e aqui ao menos se faz muita telha e tijolo, e talvez depare com meios para matar constantemente de conta e de costeio logo que conste ser minha fábrica bem montada e que pode matar a toda hora, por ter escravos, o que não sucede com as outras charqueadas, que sendo costeadas com índios, estes as mais das vezes falham, e agora com estes movimentos se acham em armas, etc., etc...

Finalmente, eu me propus a isto para ver-te, ao menos por algum tempo, com teu espírito repousado, tendo nós a fortuna da companhia de nosso bom compadre **José Félix**, que demais dirige nossos filhos queridos; e achar estar aberta para, no retiro, resvalarm-me do mundo político, e ver se assim sou esquecido, e cure somente de nossa casa, para em nossa velhice descansarmos, etc etc...

Creio ter dito quanto baste para convencer-te do quanto ambiçiono tua fortuna, a prol da qual sacrificarei minha própria existência.

Adeus minha querida **Bernardina**. Abraços a nossos filhos, ao compadre **José Félix** e teus pais, lembranças a **José Pedro**, a teus

irmãos, ao compadre **Rolino** e a **João da Cunha**, recebendo tu o
coração do

Teu (a) **Almeida.**

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Pelotas.

CV-190

Minha cara **Bernardina**

Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1836.

Ontem te dirigi uma carta de manhã, e depois de ter seguido, deliberou a Assembléia suspender várias garantias, recomendar ao Vice-presidente, que tomou posse de tarde, toda a eficácia para expelir os anarquistas do **Rio Grande**, dessa, do **Norte** e dos mais pontos da Província; em consequência do que talvez nestes oito dias aí tenha de passar uma grande divisão, e de haver grande agitação nos heróis que provocaram sobre si e sobre os inocentes mais estas desgraças. É de supor que desta vez fiquem escarmentados os janguários regressivos, e que por isso se possa viver com menos inimigos. Nesta ponderação, e desejando eu conformar-me sempre com a tua vontade, porque disso és merecedora, vou descrever o estabelecimento que te disse tencionava arrendar. Uma casa com muitos cômodos, tendo um lance de sobrado, contendo este sofrível sala, duas alcovas, escritório e uma sotéia que corresponde com a sala. Por baixo há cômodos para hóspedes, cocheira, despensa, sala de comer e vários outros cubículos para despejo. A cozinha e quartos para escravos é fora; pátios cercados em dois lados da casa, e num se vê mui carregada uma frondosa oliveira. A quinta acompanha a margem do ,arroio **Petim** que, formando um círculo perfeito, oferece um terreno vistoso: perto de 300 pés de laranjeiras, que dão fruto, com inumeráveis outros arbustos frutíferos da **Euro-
pa** e indígenas, simetricamente plantadas, reúne o útil com o agrada-
vel. Na frente, ou num lado da entrada, há uma famosa planta-
ção de ananases, algumas bananeiras, etc., etc. ... Num dos extre-
mos da quinta há uma casa com frente para a estrada que serve de
venda, e onde os passageiros e vizinhos se surtem do necessário
deixando algum lucro. No quintal é a lavagem, e do rio se tira
para o pote e mais serviço de casa. Mangueiras, potreiros para ter-
neiros e cavalos estão imediatos. Coisa de 400 braças está a olaria
muito bem edificada, coberta de telha, com barro perto na margem
do rio por onde descarrega telha e tijolo para os iates, por conduto

de um champão [sic] que carrega de cada vez de 3 a 4000 telhas ou tijolos, visto que os iates não podem entrar nas baixas do verão. Dali a 600 braças está a charqueada já na margem da grande enseada abaixo das **Pedras Brancas**: esta tem um famoso galpão de tijolo coberto de telha, e com alojamentos em um lado; a graxeira em ponto pequeno fica imediata, como também as mangueiras e currais. Há mais outro edifício na barra do rio, que lhe chamam alfândega, por ser ali onde se depositam as coisas que têm de embarcar e se recebe o que vem para casa e para vizinhos. No lado oposto em frente a esta casa há uma charqueada, sofivelmente arranjada. Três famosos potreiros, quase todos cercados de espinho oferecem todos os cômodos para os animais do serviço da charqueada e da olaria: ali se mata a laço, mas um guindaste ficará em conta havendo tijolo de casa, caibros e madeiras miúdas, etc., etc.... A lenha para a olaria é em abundância; e está quase dentro da mesma. O porto da parte da Lagoa é que não é bom; porque além de os iates ficarem afastados de terra, carecendo por isso carregá-los em bateões ou champões, sofrem muito com Nordestes, Lestes e Suestes: porém não consta de perdas, etc... [1v.] Os vizinhos desta casa é o de que falei achar-se na frente da alfândega, um novo estabelecimento de charqueada e olaria de um filho do **Jardim**, coisa de um quarto de léguas, o mesmo **Jardim** a duas léguas e as charqueadas da **Barra** também coisa de duas léguas e meia. O lugar é aprazível, nele se pode criar porção de gado para queijos e manteigas de negócio e consumo: também se pode ter um famoso rebanho de ovelhas.

Ora, estando tu tão acostumada com tua mãe, de quem nunca te apartaste, temo muito que esta mudança para um lugar assim retirado te sugira melancolias e despeitos, muito particularmente quando me seja forçoso vir à cidade, que fica na distância de cinco léguas. Porém se estas ponderações por uma parte me afligem, também por outra me animam, lembrando-me dos trabalhos em que continuamente te vejo no governo de uma casa transformada em estalagem etc., etc., e minhas agonias que hão de minorar, por isso mesmo que me separo um pouco do contato dos homens, sempre propensos a me fazerem dano, como tu melhor que ninguém o sabes.

Acresce a tudo isto termos o compadre **José Félix** para ir instruindo nas primeiras letras a nossos filhos e fazer-nos companhia, podendo eu, no repouso, melhor desenvolver nossos interesses por não excitar a inveja de ninguém etc., etc., e ficar a cidade à mão para depois nossos filhos seguirem estudos maiores.

Eis aqui, minha cara **Bernardina**, fielmente o quadro que me faço; mas, como disse, desejando marchar com a tua vontade, te rogo me digas com franqueza se te violentas para esta mudança, porque tudo se poderá conciliar. Cumpre mais reflexionar que aqui (penso eu) não hei de ser tão massacrado por meus tiranos credores, já por estar fora de suas vistas sedentas, já por poder resistir às suas ciladas cavigosas, e já por outros motivos que podes penetrar. Demais, também não serei empregado em coisa alguma, e isto não desafiando a inveja e o amor próprio ofendido de ninguém contra mim, minha alma não será angustiada com os tiros que constantemente se me têm dirigido por este respeito, etc., etc... A todas estas razões pode juntar-se o ressentimento em que por tempo tem de lutar nossa província, por causa dos movimentos políticos que têm tido lugar. Para o **Estado Oriental** se hão de afastar quase todas as pessoas que preparam esta reação, com o pretexto da posse a **Araújo** e destruição de repúblicas; mas imediatamente que se for entrando na ordem, hei-los como desta vez aparecendo, intrigando, agitando e perturbando a ordem pública, o sossego e interesses individuais. Esse lugar é aberto e acessível por todos os lados, qualquer assassino pode facilmente entrar, perpetrar seu delito e escoar-se a seu salvo; e como, à vista de tal ponderação, se poderá viver tranquilo? Como restabelecer-se a confiança? E como negociar-se com proveito? Eu suponho que mais de um ano em perfeita paz será indispensável para alguma coisa poder-se fazer, e é por isso que no entretanto desejo empregar-me com algum pequeno proveito fora dos choques de quem me conhece e onde conheço etc., etc. . . [2r.] Não obstante, porém, quanto levo ponderado, e o mais que calo, se ofereceres a mais pequena repugnância, avisa-me por próprio e com a maior brevidade, para eu não realizar este arrendamento. A ele verificar-se penso que o compadre **Cipriano e Felizardo** não se darão arrendar essa charqueada, e o que convém, ainda que por pouco seja, para irem reparando os edifícios, varais, mangueiras e potreiros etc., etc., e esse produto indeniza o que se dá por este outro arrendamento. Enfim, minhas idéias se confundem no tropel de considerações que me assaltam; por isso manda chamar ao amigo **Chastan**; com ele, com **Chaves** a quem também chamarás e com nosso compadre **José Félix**, assenta no que deverás fazer, e põe logo em execução, avisando-me por terra para meu governo; pois eu não vou mesmo em pessoa, porque temo que nos desencontre, se é que pela última deliberação de **Araújo** ponhas em prática o que insinuai nas que te dirigi por **Antunes e Vicente**. O aze-dume das pessoas que seguem na expedição é extraordinário; se

tu puderes valer a alguém, faça-o, ainda mesmo àquelas pessoas que prometiam rapar a cabeça às farroupilhas, como aqui consta. Meu coração fortemente palpita quando considero nos males que essas três povoações desafiam contra a província; valha-me Deus, e basta.

Abraços em nossos filhos, visitas a todos os nossos e amigos; teu pai, compadre José Félix e amigo Chastan que hajam esta por sua e tu recebe o coração do

Teu (a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas. Por especial mercê do Ilmo. Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva.

CV-191

Minha cara Bernardina

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 1836.

As tuas de 3 e 6 deste mês, que ainda ontem recebi, não me dissiparam os cuidados e aflições que me tem causado ver-te no meio de uma horda desenfreada, qual a que com braço armado tenta, sob pretexto da posse de um frenético faccioso, derribar os virtuosos patriotas que em vinte de setembro arrancaram nossa Província do abismo a que tencionavam levá-la, como aqueles perveros, iguais degenerados proteus do regressivo; mas como a esta hora considero nessa Bento Gonçalves e sua Patriótica divisão, pouco a pouco vou respirando, etc., etc...

Prepara-te agora para receberes mais um golpe, prepara-te enfim para saberes que nos vamos separar para mais longe e talvez para mais de dois meses.

A Câmara a que pertenço, tendo deliberado enviar ao Rio uma deputação para patenteiar ao Governo Central a conduta tortuosa e anárquica de Araújo Ribeiro e mostrar o estado melindroso da Província, me nomeou e ao Dr. Marciano para tal comissão: eu quis escusar-me, mas principiando por dizer que apesar de achar-me aqui, meu coração se achava entre tu e nossos filhos, a voz me desamparou e uma torrente de lágrimas saltando de meus olhos me pôs em estado de nada dizer até o fim da sessão. Muitos de meus colegas também choraram, e deixando eu para ontem a minha escusa, razões apareceram que me forçam a fazer mais este sacrifício aos meus coprovincianos, a ti e a nossos filhos. Sim; sigo para o Rio, e oxalá que meus esforços sejam coroados à medida de meus desejos. Conforta-te, Bernardina, com a lembrança das puras intenções

que nutro e me obrigam a uma viagem tão prolongada e incômoda; a uma viagem senão arriscada, ao menos espinhosa pelas ciladas [lv.] que tenho a esperar dos regressivos idos desta: contudo de nada receio, e o amor pelo bem da Pátria de nossos filhos pesa sobretudo em minhas considerações.

Manda-me, imediatamente que esta receberes, o compadre **Rolino**, que muito necessito falar-lhe antes de partir. Por ele pode vir-me alguns cavalos do meu andar se estiverem gordos, a manta do meu selim e o **Catraio**, porque talvez o leve também.

Se houver algumas camisas manda-me, como o chapéu de palha; mas que venha com toda a brevidade possível e com um próprio que me deve remeter **Bento Gonçalves**. No regresso do compadre **Rolino** é que hei de escrever aos amigos **Chastan**, compadre **Cipriano**, **Chevalier**, a quem mostrarás a presente que a hajam por sua, como igualmente ao amigo **Chaves**, pois a todos ofereço meus serviços para aquele lugar. O compadre logo que chegue no **Jardim** que me mande chamar, e que me traga as pistolas.

Pode ser que ainda se revogue minha ida, e por isso não te aflijas por ora muito.

Dando mil abraços a nossos filhos, por mim os abençoa em nome do Criador: o compadre **José Félix** que haja esta por sua, & tua mãe um abraço bem apertado, e adeus que já não pode.

O' teu (a) **Almeida**.

Ontem acabei de fechar o trato do arrendamento do estabelecimento em que te falei por causa do que me disseste na tua de 6 do presente mês.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-192

Minha cara **Bernardina**

Pedras Brancas, 6 de março de 1836.

Constantemente te tenho escrito pelos próprios ao exército, e quais minhas aflições e cuidados por não receber carta tua desde 6 do próximo passado mês? Tu cercada dessa gente feroz, cuja índole assaz se patenteou no tempo de **Braga**; mulher de um homem a quem eles têm votado o maior rancor; como deixarás de ser incomodada? Eis as reflexões que me atormentam; e ainda mais quando estou persuadido que os indignos a quem para meu maior tormento sou devedor, não perderão tão oportuna ocasião de fazerem o que descaradamente pretendoram quando fui preso. Seja porém

o que for, tem constância, e desprezai as indignidades desses escravos, que jamais me verão (assim o confio de Deus) reduzido ao estado que me desejam etc., etc... Vamos ao que serve. Manda-me na primeira ocasião um próprio dando-me parte de ti, de nossos filhos e de nossa casa, não me ocultando a mais insignificante circunstância que tenha havido, desde a declaração de guerra do **Cerroula** e seus sequazes; e o compadre **José Felix** que me faça este favor. O compadre **Rolino** que venha também como já lhe ordenei, e pôr ora suspende tu tua vinda.

Já ultimei o arrendamento do estabelecimento em que te falei, e é para deixá-lo em ordem e em andamento que careço falar ao compadre **Rolino**.

Sem remédio sigo para o **Rio** a fim de impor ao Regente do estado de nossa Província e do que ela carece para não ser perdida para o **Brasil** e para si talvez: tu podes julgar da violência que me faço em me apartar de ti e de nossos caros filhinhos, e de ir-me embrenhar na horda dos patifes idos daqui; mas quando a Pátria reclama nossos serviços, tudo fica de parte. Valha-me Deus. Tem paciência **Bernardina**: isto não há de aturar sempre, e um dia gozaremos de sossego. [1v.] Manda-me um próprio seja como for, ou por este mesmo da maneira seguinte. A minha carta seja fechada dentro de outra, e como ofício remetida ao Inspetor de **São Lourenço**, a quem pedirás para enviar a **João Gonçalves da Silva** a quem deves semelhantemente escrever; dali ao Juiz de Paz das **Dores**; deste a **José Gomes de Vasconcelos Jardim**, de forma que este último me envie a carta para mim; creio que já entendeste, suposto me explicasse mal. Eu vivo desesperado por falta de notícias de casa, e sem elas não parto para o **Rio**, dê no que der. Queria eu mesmo dar aí um pulo, porém lembrando-me dos fugitivos e extraviados que vêm fazendo todo o mal e mesmo de alguma vingança que eu poderia tomar na força de alguma raiva, desisto dessa viagem. Remeto-te 35\$ réis que é o que trouxe na algibeira, por não saber deste próprio.

Leia e faça ler por **Chaves** e os nossos essa carta e cópia de ofício, e depois feche-as e mande a seu destino. Se aí estiver algum oficial com gente nossa manda-lhe a carta aberta como vai, e ele que a envie por um soldado.

Abraços e boquinhas em nossos filhos a quem igualmente abençoarás por mim. Recomendações à comadre, compadre **Chastan** a quem também mostrará a carta de **Bento**, compadre **José Félix**, **Chaves** e a todos os mais.

A pressa nada mais permite. Adeus minha **Bernardina**, adeus.

Teu (a) Almeida.

CV-193

Cópia. Ilmo. e Exmo. Sr.. A bem da missão à Corte do Rio de Janeiro, de que me acho encarregado pela Assembléia Legislativa desta Província, requisito a V. Ex.^a cópia autêntica do ofício de José de Araújo Ribeiro dirigido a Bento Manuel Ribeiro em 27 do mês último, interceptado por o Exmo. Comandante Interino das Armas, como também ofício deste enviando a V. Ex.^a o de que faço menção. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Américo Cabral de Melo. Vice-presidente desta Província. (a) Domingos José de Almeida. Membro da Deputação ao Rio de Janeiro. Porto Alegre, 7 de março de 1836.

CV-194

Ilmo. e Exmo. Sr.

Os agentes da projetada regência da Sra. D. Januária, de mãos dadas com o partido decaído e com o Presidente eleito, atearam nessa Província a guerra civil: e desejando a Assembléia Provincial impor a V. Ex.^a do estado que nos aflige e das medidas conducentes a afastar-nos do iminente perigo em que nos expôs a má fé, a hipocrisia e a sede de vinganças ignóbeis, me nomeou e ao Dr. Marciano Pereira Ribeiro para esse fim. No entanto, porém, que nos aprontamos para seguir a esta missão árdua, mas necessária, o meu amigo Sr. Pe. Manuel Francisco de Andrade, movido por patriotismo, por sincera amizade a V. Exa. e por meus rogos, se prestou a dirigir-se de pronto a essa Corte para informar a V. Exa. de nossos negócios civis, e obstar, se for possível, alguma medida aconselhada pela intriga e malvadeza, e que de uma vez nos venha precipitar. V. Ex.^a o conhece; e quando isso não fosse motivo suficiente para acreditar em sua sinceridade e boa fé, seu caráter sisudo e austero bastaria a afiançar quanto tem de expor sobre o assunto.

O respeito e pura amizade que de muito consagro a V. Exa. me animaram a dirigir a presente, o que é relevável à vista de tão ponderosos motivos.

Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos.

Porto Alegre, 11 de março de 1836.

Ilmo. Exmo. Sr. Diogo Antonio Feijó — Regente do Império.

[Na folha 1r. do documento CV-193]

CV-195

Cara Bernardina do coração.

Pelotas, 14 de março de 1836.

Depois de acerbas aflições, cuidados e receios recebi anteontem as tuas apreciáveis de 23 do mês passado, e qual minha satis-

fação podes ajuizar. Sim, amestrado pela experiência da índole brutal e feroz dessa gente, que seguindo outrora o partido de Braga faz hoje o que defende a Araújo Ribeiro, eu não podia suportar minha existência, quando te considerava e a nossos filhos no poder dessa horda infernal; mas quis a fortuna que me enganasse, e que tuas cartas e de pessoa dessa me instruissem do contrário: pois que, graças ao céu, vives e nossos filhos, por ora, sem outro incômodo que o anexo às circunstâncias críticas que vamos atravessando. Já te disse que fui nomeado pela Assembléia a que pertenço para ir ao Rio de Janeiro informar ao Governo do Brasil de nosso estado político e do que necessitamos para sossego da Província e integridade do Império. Esta escolha não podia ser pior, eu sou o primeiro a reconhecê-lo, nem a ninguém seria tão penosa como a mim: porém o bem da Província me obriga, sem murmurar, obedecer a uma ordem por mais de um motivo para mim sagrada. Sei, que mulher e filhos, e o estado pouco feliz de nossa casa, me deveria subtrair desta comissão; mas a obrigação de coadjuvar com todas as minhas forças para o bem da Província, e particularmente de ti e desses mesmos filhos, me forçaram a uma empresa cheia de espinhos e de dificuldades: se algum sinistro não cogitado me roubar para sempre de minha família, o que não espero, o exemplo de servir à Pátria; que deixo a nossos filhos, é o mais brilhante legado que lhes posso doar: e esta única lembrança me consola, quando pondero na nossa separação, etc., etc....

Estou pronto a seguir e o farei imediatamente que receber uns papéis que pedi a Bento Gonçalves, que talvez me venham por Rio Pardo, visto o rumo que este nosso compatriota há tomado: no entanto não cessa de me escrever (subcapa) a José Gomes de Vasconcelos Jardim, a quem hei de encarregar de mos enviar caso eu tenha seguido. Logo que as coisas aí melhorem, ou por terra possam vir, manda-me os escravos constantes da lista junta, a entregar ao mesmo José Gomes de Vasconcelos Jardim; e se já estiver em casa o compadre Rolino ele mesmo que venha nessa condução, a fim de não haver algum transtorno na viagem. [1v.] Se as coisas prometerem demora na expulsão dos anarquistas de Rio Grande, penso que seria prudente vir tu e toda a família, como já tinha eu deliberado: porém se estas apresentarem outra face, suponho te deverás aí conservar até meu regresso do Rio, que pretendo seja com a maior brevidade, mesmo pela razão da companhia de teus pais, em uma época, como esta, tão agitada. Enfim sobre o assunto ainda terei de escrever, à vista das que me dirigires depois que receberes as que te tenho escrito de 13 de fevereiro a hoje, etc., etc.... O com-

padre **José Félix** e o amigo **Chastan**, que em tudo sejam consultados e ouvidos, como também **Chaves** se puder ser, etc., etc....

João da Cunha me avisa do exaltamento dos escravos, pela razão de terem saído o compadre **Rolino** e o **Vicente**: manda falar ao **João Grande** para administrá-los, pois na verdade não é prudente tê-los altaneiros em semelhante conjuntura; e teu pai que de vez em quando olhe para isso como para coisa sua, a fim de prevenir desguisados e prejuízos. O patrão do iate que ajude também no que puder, uma vez que estando o iate no porto, como deve estar, não necessita ele andar de passeios em tal quadra, e que por maneira alguma deixe de dormir a bordo. Os negros que não estejam também desocupados, que reedifiquem os valos dos potreiros e quintas, que os capinem, que acabem o lagoão que principiei no potreiro grande, deixando por os lados sangradouros, a fim de se não arrombar com grande peso d'água, e o compadre **José Félix** ou o Sr. **José Pedro** que mostrem como se fazem tais sangradouros, devendo ambos ficarem no mesmo nível para por um só não acudirem as águas. Quando isto se conclua e ainda se não possa trabalhar na olaria, que façam um terceiro potreiro no terreno que decorre do fim do que está feito ao logradouro, deixando a estrada com suficiente largura para o trânsito do público. A olaria deve ser na lomba entre o lagoão e a chácara, e no cume daquela, a fim de, entranhando o forno, ficar com melhores cômodos e a chácara livre para outras cousas, se bem tenha para isso terreno suficiente. Lembro-me de recomendar-te tudo isto porque nossa província tem de ressentir-se, por anos, destes movimentos, ser de necessidade empregar os escravos e mesmo mudar de ocupações até que as coisas se aproximem ao que foram, etc., etc....

Como o compadre **Cipriano** me não escreve desde que daqui saiu, também lhe não escrevo, dê-me tu notícias dele, do grande **Mateus**, de **Cândido Fernandes Lima**, de teu primo [2r.] **José Moreira**, do redator do "Liberal" **Domingues**, do **Goularte**, e **Espíndola** de **Rio Grande**; como de tudo o mais que por aí se tenha passado digno de memorar-se, etc., etc....

O compadre e comadre, nossos pais, que hajam esta por sua como também compadres **José Félix**, **Joaquim**, **João**, **Chaves**, **Chastan**, **Chevalier** e **David**. Abraços a nossos filhos, um beijo a **Custódia**, e tu recebe o coração do

Teu (a) Almeida.

As que me escreves podem ser remetidas a **João Gonçalves da Silva**, que ele mas envia; e quando tiver pressa manda por próprio, pois que não mora muito longe.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-196

Querida **Bernardina**

Deixei vir o **Casaca** para escrever-te por ele daqui, mas resolvo levá-lo.

Manda-me pelo **Vicente** 2 peças de pano amarelo. Saudades a todos os nossos e abraços a nossos filhos. Fica descansada, que não sigo para o **Rio**, e que logo seguirei para a Assembléia; adeus, até breve.

Teu: (a) **Almeida.**

Boqueirão, 14 de abril de 1836.

P.S. Os escravos daquela relação que te mandei de **Porto Alegre**, manda vir para aí a estarem prontos.

CV-197

Ilmo. Exmo. Sr.

Se puder vir agora as 100 calças para enfardar-se com outras e seguirem na canoa que para tal fim se fretou, ao conduto do Sr. **Malaquias de Faria Lobato**, seria famoso.

De V. Ex.^a venerador e criado amigo

(a) **Domingos José de Almeida.**

Arsenal, em **Porto Alegre**, 13 de maio de 1836.

Vão 50 que são as que se acham recolhidas; e esta nota serve de guia.

Seu (a) **Lima.**

[Na mesma folha do documento CV-197]

CV-198

Ilmo. Sr.

Desde que aqui cheguei em 5 do corrente mês, que assiduamente trabalho para prontificar 350 jaquetas, outras tantas calças e camisas, e 450 ponches, para essa divisão, requisitando 100 ponches demais para minha legião, por saber do estado dela etc.; e apesar de meus esforços nada, para assim dizer, tenho obtido; a causa disso fica comigo, a fim de não atear intrigas. Requisitei seis contos, que se me mandou dar em cobre, e do qual apenas recebi 2:500\$000 rs., mas contudo lhe remeto nesta ocasião ao conduto do

nosso Coronel Comandante Superior o seguinte: em quatro maletas de Bris [sic] dobrado — Prata pelo valor do cunho Rs. 1:366\$400 — 9 onças de ouro pelo valor nominal, sendo 5 a 28\$500 e 4 a 30\$rs. cada uma. Em 5 caixas, com marca — 'Alm.^{da}' — o seguinte

- 50 ponches finos
- 115 fardas, sendo 74 carmesins e 41 verdes
- 146 calças de baetão azul
- 200 camisas

O resto do dinheiro, que fico a trocar, como da roupa que se está a fazer, 4.^a-feira, 18 do presente mês, seguirão comigo na direção de Pelotas, onde creio nos encontraremos; na maleta marca X é que vão as 9 onças.

Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Porto Alegre, 14 de maio de 1836.

Ilmo. Sr. Antônio de Sousa Neto

Coronel Comandante da 1.^a Divisão Liberal

			(*)	10.867\$023
8	Cobertores a José Marques da Cunha a	8\$000,	64\$000	
9	Cobertores a Manuel Domingues Moreira	4\$800,	43\$200	
20	Cobertores a Isidoro Filipe Duarte	9\$000,	180\$000	
14	Cobertores dito ditó	7\$500,	285\$000	
8	Cobertores a Antônio Inácio dos Santos	6\$400,	51\$200	
28	Cobertores a Antônio de Lima e Pinto	6\$400,	179\$200	
103	Côvados de pano a João Batista da Silva	4\$200,	432\$600	
4	Cobertores a José Francisco Guimarães	8\$500,	34\$000	1:269\$200
348	Côvados e 1/4 de pano a José Joaquim Leite Guimarães		1:297\$333	
190	3/4 Côvados de dito, e 140 cobertores a Nelson Aveline		2:037\$450	
19	Cobertores e 24 peças de barreganas a Eulálio Antônio Muniz		1:728\$400	
	A Joaquim José Mendes Ribeiro, sua conta		1:158\$930	

(*) — No verso do documento CV-198

A Leite e Rocha	178\$560	
A José Joaquim Leite Guimarães	221\$500	
12 Côvados de pelúcia	2\$880, 34\$560	
A Manuel Joaquim de Paula como de sua conta	502\$720	
A Jorge Taylor	327\$950 7:477\$403	

A José Ribeiro Pinto Costa	408\$480	
Antônio Maria de Sousa	618\$160	
João Pedro da Costa Freire	626\$580	
Antônio Rodrigues Filho	637\$200 2:290\$420	

	\$ 10:544\$303	
Carretas		
87		
mais pronta		
4		
1:089. 200	140	186. 480
180	19	272. 370
		18. 000
1:269. 200	250	178. 080
		221. 500
		876. 430

(*) Contas das encomendas das pessoas abaixo declaradas para o Sr. João Gonçalves da Silva

			56:880
			38

2 arrobas de açúcar	12\$800,	25\$600	18:880
1 saco para o mesmo		\$	

CV-199

Ilmo. Sr.

Inconvenientes insuperáveis têm demorado nossas operações em Rio Grande, e a ocupação da capital pelos insurgentes, privando-nos dos recursos que dali nos vinha de boca e guerra, tem sobremaneira contristado aos patriotas, por verem nos cidadãos armados um sofrimento acima da expectativa, e que este se poderá limitar se de pronto as circunstâncias não melhorarem.

(*) — Ao pé da página de cabeça para baixo.

Os apologistas do partido contrário têm aberto seus tesouros para seus sequazes, que nada lhes falta, e essa desproporção será suficiente para em um momento mudar a face de nossos negócios. Tais ponderações forcaram a S. Ex.^a, o Sr. Comandante Interino das Armas, a ordenar-me que pessoal me dirigisse a V. S.^a para rogar-lhe o empréstimo de mil e quinhentos patacões, o que faço pela presente, por não poder desamparar outro negócio de igual monta; asseverando a V. S.^a, que a quantia pedida será restituída imediatamente que a capital seja retomada, o que talvez a esta hora se tenha verificado.

Pelo portador, o Sr. Sargento Baltasar José Rodrigues Soares Filho, enviará V. S.^a a quantia pedida, obtendo recibo nesta a fim de ser resgatado quando o documento em forma lhe for dirigido. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Quartel em Peletas, 22 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.
Coronel Chefe de Legião.
[No verso]

Serviço Público.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira
Guimarães. Do coronel Chefe
da Legião da Comarca de Rio
Grande.

Ilmo. Sr.

De posse do ofício que V. S.^a me endereçou em 22 do presente, cumpre-me dizer-lhe que bem a meu pesar não posso concorrer com o empréstimo que de mim V. S.^a reclama por ordem do Exmo. Sr. Comandante Interino das Armas, por não me achar munido de dinheiro algum, o que não deve ser estranho a V. S.^a este meu dizer, pois bem sabe que as minhas transações todas são efetuadas na cidade de Rio Grande, e que mesmo para fazer face a algumas pequenas despesas tenho sido suprido por Baltasar José Rodrigues Filho e por outros desta mesma freguesia. Eu não me pouparia a esse pequeno desembolso se com efeito houvesse meios por onde tal quantia se pudesse conseguir, mas isto por aqui é de tal forma, que muitas vezes nem cem patacões se conseguem por empréstimo. V. S.^a deve conhecer e ser sabedor que não tenho tratado de poupar meus bens, e que estes sempre têm estado prontos ao primeiro aceno de qualquer autoridade que por estes lugares tem transitado.

Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Fazenda em São Lourenço,
24 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida, Coronel Chefe de Legião.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[No verso do documento

CV-199]

CV-200

Cópia — Ilmo. Sr.. Na qualidade de Coronel Chefe da Legião de Guardas Nacionais desta Comarca e competentemente autorizado pelo Exmo. Sr. Comandante Interino das Armas desta Província para em seu nome poder obrar em tudo concernente ao triunfo da liberdade em que nos achamos empenhados, requisito de V. S.^a a mais pronta execução dos parágrafos seguintes: 1.^º — Todos os ponches bicharás, denominados — de Mostardas —, que se acharem prontos no seu distrito, V. S.^a fará recolher ao depósito que vou criar sob a direção do Capitão Francisco Xavier, comandante das forças que sitiam a vila de São José do Norte, a fim de que não só se previna a que deles se apossem os inimigos, mas também para fornecer-se nossas divisões de tal artigo, caso lhe sejam mister. 2.^º — A todas as pessoas que se tirarem ditos ponches V. S.^a passará documento, no valor cada ponche de mil e oitocentos réis, em atenção à demora que seus proprietários possam ter no recebimento de sua importância, posto que de presente o preço corrente seja para menos de mil e seiscentos réis. Pode suceder que se não lance mão de sobreditos ponches para as divisões, e nesse caso serão intactos restituídos a seus donos, a quem V. S.^a fará ver que pela Tesouraria Provincial serão satisfeitos da importância daqueles que se tirar para a tropa, imediatamente que se restaurar a capital. 3.^º — V. S.^a fará avaliar por dois ou três peritos toda a ferragem e massame de linho que exista no seu distrito de embarcações dadas à costa, como também de todo o chumbo, tanto em grão, barra e pesos que juntamente exista, e com a maior brevidade enviará ao cidadão Manuel Rodrigues Cordeiro para este remeter ao Exmo. Sr. Comandante Superior Bento Gonçalves da Silva. Desde já fique V. S.^a na inteligência de que rigorosamente será responsabilizado por qualquer omissão ou desleixo com que se portar nessa comissão, e que cópias deste tenho já expedido aos Exmos. Srs. Comandante Interino das Armas e Comandante Superior da Guarda Nacional. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Fazenda do Pântano Grande, 9 de agosto de 1836. Ilmo. Sr. Joaquim José de Freitas

— Juiz de Paz da freguesia de Mostardas. (a) Domingos José de Almeida. Coronel Chefe de Legião da Comarca de Rio Grande.

CV-201

Ilmo. e Exmo. Sr.. Devendo nossa marcha ser firme e vigorosa determinei ao Juiz de Paz desta freguesia que tirasse todos os ponches que houvessem feitos no distrito e pusesse no depósito que vou criar sob a direção do Capitão Francisco Xavier, Comandante do sítio do Norte; e outrossim que enviasse ao cidadão Manuel Rodrigues Cordeiro, para este remeter a V. Ex.^a, toda a ferragem e massa de linho que houvesse no mesmo distrito de barcos dados à costa, como igualmente todo o chumbo, tanto em grão, barra e pesos que encontrasse; a ferragem para as obras que se estão constantemente fazendo para uso das divisões, os cabos de linho para tacos e o chumbo para balas, o que participo a V. Ex.^a para sua inteligência. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Quartel em Mostardas, 9 de julho de 1836. Ilmo. e Exmo. Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva. Comandante Superior da Guarda Nacional desta Província. Domingos José de Almeida, Coronel Chefe de Legião.

[Cópia]

[No verso da folha 1 do documento CV-200]

CV-202

Ilmo. Sr.. A ferragem, chumbo e cabos que lhe enviar o Sr. Juiz de Paz da freguesia de Mostardas, V. S.^a fará seguir embarcado ao Exmo. Sr. Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional. Do Estreito tenciono enviar para tais serviços duas ou três canoas com suas tripulações. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Quartel no Pântano Grande, 9 de agosto de 1836. Ilmo. Sr. Manuel Rodrigues Cordeiro.

[Cópia]

[No verso 1 do documento CV-200]

CV-203

Cópia — Empenhado como vós, Sr. Comandante da força marítima surta na barra de São Gonçalo, no triunfo da legalidade, aventurei esta para avisar-vos que se tem descoberto a tentativa de um ataque nas forças aqui estacionadas, e que em consequência se fazem emboscadas para ser surpreendida e destroçada a força que

para isso se destine. O forte está guarnecido com 250 infantes, 40 artilheiros, 80 cavaleiros e 10 peças. Além desta força, um esquadrão de 30 a 40 homens na fazenda de Pelotas cobre a esquerda do forte, situado à esquerda do rio do mesmo nome; ao escurecer 100 homens de infantaria saem do forte e pernoitam nas imediações daquela fazenda, levando as duas peças de 9 e 6 que tiraram da escuna do Junqueira, e ali persistem com parelhas para acudirem ao ponto de desembarque. Está determinado que ao romper do fogo em qualquer destas partes, atravessem 40 infantes, que fazem a polícia da cidade, o passo dos Negros, para guarnecerem o lado do Assunção, e unidos defendam a corrente que apressadamente se pôs no rio; estes infantes são quase todos mulatos e negros da cidade, que com a escolta de 15 homens de cavalo do outro lado do Assunção têm de acudir àquele ponto. Agora mesmo chega de volta um esquadrão de 86 praças, que indo por Canguçu para a divisão de Neto regressara por ter aquele seguido a Silva Tavares, que fugiu na direção de Bagé; o esquadrão foi passar no Retiro, suponho. não só para encobrir o ponto que vai ocupar indo aliás para Pelotas, como para poupar o nado aos cavalos que mal podem consigo. A brigada de Neto foi reforçada com 130 homens vindos do Estado Oriental ao mando do Tenente Bernardino Gomes, trazendo 800 cavalos gordos. Na participação desta reunião se acrescente que Paulino Fontoura passou Uruguai com 300 e tantos homens entrerianos e correntinos: foi ordem para também reunir-se a Neto. Na mesma ocasião entrou o famoso Lavalleja em socorro de Oribe com 700 homens, dizem que daqueles mesmos lugares. Oribe, em ofício cuja data ignoro, diz que entre esta Província e aquele Estado as linhas serão comuns para que passem os de cá contra os infelizes emigrados, e os de lá contra os fructistas: por tal motivo apressadamente têm saído imensas partidas na colheita de cavalos dos infelizes emigrados, e deles 170 cavalos se acham no passo dos Negros, remetidos pelo Seráfico, alferes improvisado da fronteira de Chuí. Duas peças de 36 e 24 que se achavam em Cebolati, pelo Major Julian Calderon foram mandados para o passo do Liscano, e dalí, [1v.] dizem, virão em cartetas, ignoro ainda para que ponto; mas já se aprontam reparos para elas; na mesma ocasião vieram 12 arrobas de pólvora e um saco com espoletas. Ontem daqui saíram para Rio Grande 35 imaginários cúmplices de uma rebelião, creio que para saquearem, como saquearam suas casas, e desgraçadamente acharam 63 armas de infantaria, pistolas, espadas e mais de 15 arrobas de pólvora. A pequena escolta que acompanhou a estas vítimas da rapacidade foi comandada por Pedro Pinto; Joaquim Marques escapou ocultando-se, e Deus permi-

ta não seja apanhado, pois as diligências se multiplicam, como aquelas de malograr-se qualquer desembarque; pelo que vos suplico que desistais dessa empresa, retirando-vos já, a ver se com o desaparecimento dessas embarcações renasce a relaxação e eu levo a efeito o plano da compra dos soldados com o fim de prenderem os oficiais, para o que já tenho despendido bastante e não pouparei quantia; mas tudo está parado com a chegada dessa força, que não podia vir em pior ocasião, pelas cautelas e atividade em que se acham as coisas. A lealdade de minhas intenções e serviços já de antemão adiantados, me moveram a fazer-vos este aviso debaixo mesmo do risco que podeis imaginar, e a pureza de meus sentimentos são tais, que nem exijo resposta, salvo se entenderdes necessária. Um lanchão deverá ficar na ponta da Sarangonha em frente a Torotama, para eu comunicar o que for ocorrendo e que daí não se afaste, para não ser percebido pelas canoas que vêm e vão para Rio Grande, Estreito, etc., etc. e tomar-se novas precauções. Todos os dias vos dirigirei avisos por aquele lado, acreditando que pouco vos mortificarei, pela brevidade com que tenho de levar a efeito quanto premedito; e ultimamente vos rogo, em nome da pátria, que não arrisqueis essa gente e nem obstruais meu bem combinado plano. Lima ainda se acha no Almeida e trabalha para armar os negros, tendo já dado ordem que os 70 que trabalham no forte sejam nelas empregados caso se verifique o vosso desembarque. Hoje arrasou-se o reduto em frente à barra de Pelotas, e na cidade se aprontam 400 lanças, suponho para os negros; que desgraça!!! A ninguém dareis a ler este aviso, porque algum desertor ainda pode tudo transtornar.

Agosto, 21 de 1836.

Esta tinha de seguir ontem, e depois de fechada foi mister abrir para acrescentar que o Alemão, que daí foi mandado, foi preso esta manhã, e deu conta da comissão a que vinha: não sei a sorte que terá este infeliz. Ele disse que vinha a bombardear e seduzir a seus patrícios; e a proposta a fazer-lhes era passarem-se para o partido da legalidade, pelo que ganhariam 4\$ de gratificação, 500 rs. diários, o valor [2r.] do armamento que levassem: ganhando ele 200\$rs. pelo seu trabalho logo que regressasse a Rio Grande. Vede, Sr. Comandante, em que estado de atividade se acham os negócios nesta; pois não podendo um só homem escapar-se no mato, o que será no desembarque de uma força? O esquadrão de que falei já se acha abandonado na fazenda de Pelotas. À vista de tudo isto pela última vez vos peço que vos retireis quanto antes, deixando o lanchão no lugar indicado, e isto mesmo por estar meu plano tão adiantado que já não é possível retroceder, a fim de receberes diariamente as notícias

que tenho de dar. Não demores a resposta do recebimento desta um só momento, porque onde me acho à espera posso ser descoberto e agarrado.

Dia 23 — Nada tem hoje ocorrido de extraordinário, e só dizem-me que o **Alemão** que foi preso, pertencente a essa escuna, declarou que tinha vindo também com ele um moço de nome **José Manuel da Silveira**, que partira para a cidade para obter notícias e comunicações dos legalistas para levá-las a bordo; inúmeras escoltas saíram para o prenderem e é impossível que se escape. Reparai, Sr. Comandante, nos transtornos que me tendes causado na ultimação de meu plano: outra vez, em nome da pátria, eu vos rogo que vos retireis, deixando o lanchão como tenho repetidas vezes insinuado. Despedi ao portador com acusação do recebimento deste. Continuando, Sr. Comandante, a comunicar-vos quanto se vai passando nesta, como prometi, direi, segundo as notas que tenho tomado, que na noite de 23, depois que vos enviei a minha primeira, foi preso o tal moço **José Manuel** e um português caixeteiro de **Luís Miller**. Fortes tratos lhes foi dado, e ignorando o que porventura deporiam, sei todavia que o primeiro se cha em ferros e o 2.^º com praça na infantaria, indo o **Alemão** para divisão de **Neto**, por ser perigosa sua estada nesta; e quem sabe o destino que lhe darão? Há toda a certeza que **Neto** corre para as direções de **Bagé** fugindo de **Silva**, que de perto o acossa; mas isto se encobre com a maior cautela. Uma partida de ambos se bateram e a de **Neto** completamente desstroçada. Chegaram a 27 seis feridos mortalmente porém são curados debaixo de sentinela, e ninguém sabe a quem pertencem, posto que seja claro pelo recato com que os tratam, etc., etc.. Misteriosas são hoje aqui todas as coisas: 400 cavalos que há pouco chegaram e foram para **Crescêncio**, dizem uns vieram remetidos por **Manuel Gonçalves da Silva**, e outros pelo Capitão **Teixeira**: contudo a queda dos malvados se aproxima, a sua palidez e desalento assim o anunciam. Estão prontas as 400 lanças e o recrutamento de negros é falado às escâncaras. De **Bento Gonçalves** nada se sabe, e é por isso de presumir o fim que o diabo lhe destina. Eis as notícias que vos posso transmitir até hoje, 29, pelas oito da manhã, e que vivo no maior tormento por não saber se fostes entregue da que vos dirigi: valha-me Deus! No entanto que o temor e a pátria lutam em meu coração, a execução de meu plano marcha a passos largos, e estaria concluído se a presença dessa força não pusesse os malvados em tanta precaução. Não detalho os meus trabalhos por temer que esta seja apreendida e eu descoberto; mas satisfaça-se com saber que os alemães estão quase de nossa parte; [restam?] os outros para o

momento de descuido; pelo que vos peço que vos retireis pelo bem desta pátria querida. Todas as minhas comunicações exijo que sejam religiosamente guardadas para minha defesa a todo o tempo, aparentando eu crimes quando trabalho talvez mais que... desejo a todo o tempo mostrá-lo. Neste momento, oito e meia, graças ao céu tenho o conforto de receber a que me dirigistes em resposta à minha. Já nos podemos combinar, já um mesmo fim [2v.] guiará nossos passos: vou mostrar a..... Sr. Comandante: Viva a integridade do Império? De nada mais necessito que saber da vossa ida: completai meus desejos e deixai tudo sobre mim. Vou já e já mandar-vos esta com a fausta notícia da derrota de Neto, que julgo certíssima por estar em perfeito descuido segundo se conta ele escapou-se a pé dentro do cercado das lavouras do velho Pires perito do Veleda: porém seus sequazes espiaram tantos delitos como é de supor pois que nem um só por aqui veio dar. Suores, raiva, temor, etc., etc., é o que vejo. Enfim o gênio tutelar do Brasil é conosco. O que ocorrer até noite vos direi. Mande-me quanto antes 5 ou 6 proclamações do nosso Presidente, escritas por letra de mão, nas quais se prometa perdão do passado, salvo as exceções que julgar convenientes. E se aí houver quem para isso esteja autorizado, tanto melhor, pela brevidade e disposição em que tenho posto as coisas, etc., etc.. As proclamações impressas passam os negócios a 3.^º e eu tremo só com essa licença.

Esta foi aberta para pôr este artigo.

Sr. Comandante. O preto, pelo qual a 29 do p.p. vos enviei a minha última comunicação, até hoje, 8 do corrente setembro, não tem aparecido. Não sei que idéia forme deste acontecimento, se morreria o negro, se fugia; mas a publicação de um fato por mim anunciado, e pelo qual me vi na precisão de esconder-me três dias, me faz supor que meu aviso foi entregue, e que se houve extravio do negro seria na volta; porém tendo aviso de embarcações na Barra ontem e hoje me animo a enviar a presente, não só para dizer o que tem ocorrido, como também para instar que vos retireis quanto antes e vos apresenteis sem falta no dia 20 à noite nessa Barra, tempo que se faz indispensável vossa presença, e não agora, que de novo tudo transtornou. As coisas estão dispostas para a noite de 20, no meio mesmo do grande festejo que se vai fazer no forte, e não há como falhar, salvo se continuardes aí a permanecer; porque há avisos de Rio Grande que se projeta um desembarque, e este já ontem se julgou certo com a chegada de 10 vasos, o que fez tudo andar em passo de cão. Mande-me as proclamações que tanto pedi, e ficai descansado que o resultado não pode falhar! Mande-

me dizer se com efeito foi tomada Itapuã, ou se foi evacuada como eles dizem, etc., etc.. Silva Tavares, Mazarredo e Calderon se acham em Piraí, junto a Bagé, à espera de Fructo Rivera que se lhe vem unir, o que tem dado que fazer a estes amigos etc., etc.. As novidades do Estado Oriental, de Neto e de Crescêncio, têm parado e de Bento Gonçalves nada se diz. Cuida-se num arsenal, em fatura de roupa, balas, etc. e tudo conspira para o meu fim. Os doentes de que vos falei vieram do Neto, mas da partida que se havia batido. Nada mais ocorrendo concluo a presente para despachar o próprio.

N.B. — Exijo tão somente saber do recebimento desta.

[Na margem direita da
folha 1v.]

[Sem assinatura; cópia de
atribuição provável a D. J.
de Almeida].

CV-204

Cópia — Tendo-se a mim dirigido o Ilmo. Sr. Comandante da Barca de Vapor em 26 de junho p.p., com o fim de noticiar-me a rebelião de Porto Alegre, soltura dos indivíduos ali encarcerados e prisão de Marciano, Silvano e mais cinqüenta e tantos seus companheiros, havendo marchado forças de São Leopoldo à capital para coadjuvar o partido líttimo [sic] da ordem, em retribuição a aviso tão importante, e, ainda mais que tudo, penhorado pelas expressões polidas que S. S.^a empregou na nota que naquela data me fez a honra endereçar, me imponho o dever de, pela cópia junta, inteligenciá-lo também dos sucessos ocorridos na campanha em o dia 10 do corrente mês; acrescentando-se que no dia 11 outra força da Divisão do Comandante Superior Silva Tavares, estacionada nas pontas do Chasqueiro ao mando de Cirilo, foi atacada e destroçada por outra força ao mando do Tenente João Simplício, escapando-se daquela o dito Cirilo e dois homens somente, estando já no forte farroupilha os prisioneiros. Aproveito a ocasião para dirigir os respeitos e consideração, que ao Ilmo. Sr. Comandante da Barca de Vapor lhe tributa. Pelotas, 14 de setembro de 1836. (a) Domingos José de Almeida. Coronel Chefe de Legião da Comarca de Rio Grande.

CV-205

Bernardina

Se bem ainda me lembro era o plano de tua viagem, quando daqui saiste, ires à casa do Sr. José Rodrigues Chaves, e dali saires

de pronto para uma das fazendas de **Manuel Gonçalves** ou de **Ramirez**, por se me ter oferecido o Sr. **Raimundo Senandes** para tudo quanto te pudesse prestar. Em qualquer destas partes me parece bem, porque logo que eu possa sair para lá vou, e depois a **Uruguai**, onde pretendo firmar minha residência. Hoje me disseram que ias para o tio **Luís**, e eu o acreditei pelo rumo da viagem. Isto não convém-nos pôr maneira alguma; portanto ainda é tempo de seguires para onde desejo. Tens a teu irmão **Bernardino**, agora mais o **Paraguai**, e mesmo o compadre **João**, logo que ele saiba que para dispor dos couros parte alguma há como **Cerro Largo**, e além disso estou bem certo que pelo caminho te hão de escoltar, se for preciso.

Abraços a nossos filhos e saudades às comadres, compades, e manos.

Teu maridò que muito te ama
Pelotas, 20 de outubro de 1836.

(a) Almeida.

CV-206

Querida **Bernardina**

Piratini, 6 de novembro de 1836, às 7 da noite.

Já sei que estas na fazenda do Sr. **Ramirez** denominada **Palmar**, perto do Sr. **Manuel Gonçalves** coisa de duas léguas.

Eu me parecia que deverias seguir para **Durazno**, a fim de te pôr longe do contato de nossos inimigos habitadores das imediações da fronteira; porém para poupar-te incômodos estimo a tua resolução. Faze quanto antes o que te recomendei pelo compadre **José Félix**, podendo dividir o negócio por diversas pessoas, e tirando disso mesmo alguma utilidade em salários ainda que por pequenos sejam, para o que te envio procuração. Remete essas cartas a fim de te prevenir, e a cobrança de **Jaime Legris** encarrega ao mesmo Sr. **Manuel Gonçalves**, conservando sempre as carretas e bois em ação de viagem para o que as mandarás toldar. O Coronel **João Antônio** deu uma ação ao inimigo perto de **São Gabriel**, a quem derrotou completamente, pois com vida só ficaram 16 homens; e hoje se proclamou nesta a independência deste Estado, pelo que me congratulo contigo e com nossos filhos para quem trabalho.

Não sei de seus pais e tenho por isso vivido aflito por me dizerem que o compadre adoecera no 3º dia de viagem; se ái tive-

res cômodos de o tratar, insta para que vá para tua companhia e desvela-te no seu restabelecimento. Lima tem piorado e creio que vem a furo o inchaço que tinha no rosto. Tu não tenhas o mínimo cuidado sobre mim porque trabalho, e incômodo algum será pesado a quem de coração serve à pátria e à liberdade. Abraços a nossos filhos, saudades ao compadre José Félix, a quem dirás que o Sr. José Pedro fica bom, e recebe tu o coração do

Teu fiel

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Estado Oriental. Taquari.

CV-207

O inimigo se acha em meia légua de distância do nosso exército, as avançadas se batem quase todos os dias e o ataque geral se aproxima.

E nesta conjuntura que V. S.^a, tendo aliás prestado já relevantes serviços à causa da liberdade, se conserva na mais criminosa indiferença. Todavia inclino-me a crer que esta apatia provém de não saber V. S.^a nosso estado atual, e que sabendo-o voará em defesa da pátria ameaçada dos ferros da escravidão. É portanto que dirijo a presente cientificando de que nosso exército em número de 1500 bravos se acha no passo geral de Candiotinha sobre a estrada, e Bento Manuel logo abaixo, do lado oposto, no campo da Conceição, com igual força, e sem atrever-se avançar um passo. Para fazermos junção com a Brigada do Coronel João Antônio suponho que virá nosso exército para as pontas de Jaguarão onde V. S.^a, com todos os rio-grandenses que puder reunir, cumpre que voe a engrossar suas filas. Por objeto do serviço aqui me acho há três dias e só espero por V. S.^a e seus bravos companheiros para regressar. Seu reconhecido patriotismo e amor à liberdade me afiançam [1v.] que pouco me demorarei à sua espera.

Deus guarde muitos anos. Fazenda do Neto em Jaguarão Chico,
26 de novembro de 1836.

Ilmo. Sr. Alferes Bernardino Rodrigues Barcelos Filho.

(a) Domingos José de Almeida.

Coronel Quartel-mestre General.

Ilmo. Sr. Alferes Bernardino Rodrigues Barcelos Filho. Cerro Largo.

Do Coronel Quartel-mestre General.

O Sr. Tenente-coronel Anacleto José de Matos, pagador do exército, do dinheiro em caixa, entregará ao cidadão José de Sousa Neto ou à sua ordem Rs. 3:986\$120, três contos novecentos oitenta e seis mil cento e vinte, importância de trezentos e setenta e um cavalos que por ordem do Exmo. Sr. Comandante-em-chefe, por mim transmitida, comprou para o referido exército em 29 de novembro e 27 de dezembro próximos passados: o que cumprirá.

Campo à esquerda de Jaguarão, 13 de janeiro de 1837.

Antônio de Sousa Neto.

Comandante Interino do Exército.

(a) Domingos José de Almeida
Coronel Quartel-mestre General.

Querida Bernardina

Na minha última já te dei os motivos que me obrigaram a continuar no meu posto, apesar de uma resistência caprichosa, como talvez te tenha constado. Contudo não desisto de agenciar um canto em que contigo e nossos filhos passe o resto de nossos dias em sossego, dedicando-me todo a reparar os dissabores que tens sofrido desde que nos casamos, etc., etc.... Eu te dizia então, e ainda agora o repito, que **Manuel Gonçalves** me ofereceu a casa que D. **Caetana** vai desalojar: ali tens a companhia dele e mestre para nossos filhos, e além disso ficas muito à mão para colheres notícias minhas: se isso for de teu gosto, manda pedir a **Benito** para te acompanhar e faze essa mudança quando te parecer ou quando souberes do regresso de D. **Caetana**.

Manda falar a **Torquato** para levar a **Montevidéu** todos os escravos constantes da lista junta, caso não precisas de algum ou alguns deles, porque então deixarás ficar os que te forem necessários; e pela carreta manda vir de **Montevidéu** sal, farinha, arroz, açúcar, vinho, vinagre e tudo o mais para ti e nossos filhos, pois eu não trabalho para ninguém mais, e quero que vá a carreta para esse fim e para carregar a bagagem dos escravos. Remete quanto antes essa carta a **Manuel Gonçalves**, a ver se ele manda os 65\$410 com que supri a **Lima**, que te pode servir de alguma coisa. Nossos negócios políticos vão indo sem novidade, mas como estacionados.

Torno a recomendar-te que mandes vir a carreta bem carregada dos gêneros de que faço menção, pois estamos no inverno e não

quero que tu e nossos filhos sofram faltas. Saudades a nossos parentes em geral; abraços em nossos filhos e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Piratini, 25 de maio de 1837.

Sra. D. Bernardina Barcelos de [No verso]

Almeida. Chuí; em casa do Sr. Luís Vieira.

CV-210

Estimado amigo e meu bom Presidente

Como não tenha vindo a Tipografia para o tempo mais oportuno, qual o da tomada de Caçapava a hoje, e eu deva pôr o capital para isso aplicado em algum giro para manutenção de minha família; consulto a V. Ex.^a se farei bem mandar devolver dito capital, caso não esteja realizada a compra de tal Tipografia.

De V. Ex.^a

Amigo afetuosoíssimo e obrigado

Piratini, 6 de junho de 1837.

(a) Almeida.

Bom amigo

Concordo no que acima me faz ver, mas suponho esta hora estará comprada a Tipografia, ou aplicado o dinheiro a outros objetos.

De seu amigo obrigado

(a) Jardim.

Do Presidente Jardim.

[No verso]

CV-211

Querida Bernardina

Felizmente tenho tido seguidamente próprios para te escrever quase todos os dias, no que suavizo em parte as saudades que de ti e de nossos filhos constantemente tenho. Ainda hoje é que recebi a tua de 28 do mês passado que acompanhou o açúcar e farinha que enviaste, e sei teres recebido os 80\$ rs. de Bresque, devendo também supor que a esta hora estarás de posse de sessenta patações que daqui te enviei. Com isso já fico mais descansado, desejando contudo que sejam a ti entregues as quantias de Tavares, [1] Benito e Manuel Gonçalves.

Por este portador me enviarás uns papéis que estão na gaveta da papeleira em que eu escrevia, na gavetinha dela, por baixo do

espelho, como a resposta da carta junta, que mandarás ao velho Sousa por pessoa segura, para vir dita resposta.

Nossos negócios vão indo sem novidade e como estacionados, o que bastante me aflige por ter-se perdido a mais vantajosa ocasião que se nos tem oferecido para derrocar nossos inimigos. Paciência e constância, que tudo se removerá. Estou à espera do **Vicente**, por quem mandei vir os escravos que estavam nas **Pedras Brancas** e nas **Dores**, mas se achares quem conduza antes dele os escravos para **Montevidéu** remete-os, a fim de nos ir ganhando com que criar e educar nossos filhos. Teus pais e manos estão sem novidade; a comadre **Maria José** e **Quinzio** foram ontem para **Pelotas**, por o compadre **Joaquim** querer ali medicar-se; e todos os meninos ficaram nas **Pedras Altas**. Ainda penso que ficarias bem na casa de **Manuel Gonçalves**, em razão de **Félix** tomar a direção do ensino de nossos filhos. A eles abraças por mim, recomendar-me-ás a todos os parentes em geral e tu recebe o coração do

Teu amante

(a) Almeida.

Piratini, 8 de junho de 1837.

Sra. D. **Bernardina Barcelos de Almeida**. Na Fazenda do Sr. **Luís Vieira**, em Chuí.

[No verso]

[1] — Deve ser o juiz de paz de **Jaguarão**, morto por uma força ao mando do **Florisbelo de Ávila**, da gente do **Silva Tavares**.

[Letra de Alfrédio Varela, na folha 2r.]

CV-212

Reconhecendo o governo que para a pronta consolidação do sistema republicano, que a grande maioria dos habitantes deste Estado há solenemente proclamado e ele jurou defender, é de absoluta necessidade contrair-se um empréstimo, que assegurando vantajoso lucro aos concorrentes ocorra às precisões da guerra sem gravame dos povos, sobrecarregados já, e mesmo para desprezar medidas violentas, posto que aplicáveis na atualidade das coisas, me incumbiu de promover o referido empréstimo, como se vê do decreto junto de 29 de maio próximo passado.

Por semelhante motivo me dirijo a V. S.^a rogando-lhe queira prestar-se com a quantia de 1:000\$000 rs. em prata ou ouro, que lhe será paga no prazo marcado pelo referido decreto com o prêmio de um e meio por cento ao mês, que principiará a correr desde o dia que nesta Secretaria se lhe entregar o documento em forma.

Para o Tesouro nesta data, aliás nesta cidade, enviará V. S.^a no prazo de trinta dias a soma de que faço menção. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda em Piratini, 9 de junho de 1837.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio de Oliveira Guimarães. Pelotas. Do Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

CV-213

Piratini, 29 de maio de 1837 — 2.º da Independência e da Repúbl ca.

Convindo promover-se de pronto, dentro e fora do Estado, um empréstimo de trezentos contos de réis em moeda forte para ocorrerem às despesas da guerra defensiva que dignamente sustentam os briosos habitantes da República Rio-grandense, contra o opressivo e injusto governo do Rio de Janeiro, o Presidente da mesma República decreta:

Artigo 1.º — Fica autorizado o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda a contrair, dentro e fora do Estado, um empréstimo de trezentos contos de réis em moeda forte.

Artigo 2.º — O capital emprestado vencerá o juro de um e meio por cento ao mês, ou ainda menos se for possível.

Artigo 3.º — O juro de que se faz menção no artigo precedente, como dez por cento mais para amortização gradual do capital, será impreterivelmente pago no fim de cada ano, até o completo embolso do empréstimo de que trata o artigo primeiro, que não excederá ao prazo de dez, contados do dia em que entrar para o Tesouro as quantias emprestadas.

Artigo 4.º — Sendo de esperar que o estado do Tesouro se torne em breve na atitude de fazer face a todas as despesas do Estado, não só pelo austero método de fiscalização que se há de estabelecer nas Repartições de Fazenda, como na justa economia delas, a dar-se caso tal a soma total do empréstimo e prêmios vencidos será paga no fim de seis anos, contados da data do presente decreto.

Artigo 5.º — Além dos rendimentos do Estado, ficam hipotecados ao embolso do presente empréstimo os próprios nacionais seguintes: Rincão de Saicã; o de El Rei em Rio Pardo; o Campo de Bojuru; o da Condessa do Real Agrado em Jaguarão; as fazendas dos

extintos [1v.] jesuítas em Missões; e todos os terrenos devolutos que ainda existam no Estado. Domingos José de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessários. José Gomes de Vasconcelos Jardim. Domingos José de Almeida. Publique-se e registe-se. Piratini, 29 de maio de 1837. Almeida.

Está conforme

O oficial-maior

(a) Antônio Belarmino Ribeiro,

[Anexo ao documento

CV-212]

CV-214

Resposta

Ilmo. Exmo. Sr.

Em 29 do passado me veio à mão o ofício e decreto que V. Ex.^a me endereçou com data de 9 do mesmo mês, cumprindo-me em resposta ao mesmo dizer que ninguém melhor que V. Ex.^a conhece o estado em que me acho respeito a finanças, pois que já em 24 de julho do ano p.p., V. Ex.^a mesmo me fez igual requisição por ordem do Exmo. Sr. João Manuel de Lima e Silva, a qual, com o mesmo pesar que agora me acompanha, me vi na precisão de negar-me a semelhante requisição, que tão justa se faz para a seguridade do sistema proclamado. Tenho bens dos quais já alguns tenho prestado, como V. Ex.^a não ignora, e iguais desejos inda são de mim inseparáveis, e tudo que for útil para sustentar a nossa causa, gratuitamente ofereço. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Fazenda do Salso, 1.^º de julho de 1837.

Ilmo. e Exmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Ministro e Secretário dos Estados dos Negócios da Fazenda.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[Na folha 1v. do documento

CV-212]

CV-215

[Este documento é de igual teor ao documento CV-212, com as diferenças seguintes:

Recebi a 19 de junho e respondi
no mesmo dia e ano 1837.

S. da R.

Ilmo. Sr. Tito Teixeira Pinto.
Do Ministério da Fazenda.

1 — onde se lê no documento CV-212 1:000\$000, leia-se 5:000\$000 rs.

2 — dirigido a: **Tito Teixeira de Araújo**
[Na folha 1v.]

[No verso]

CV-216

Cópia. Ilmo. Sr.: Respondendo ao respeitável ofício de V. S.^a, cum-pre-me dizer que pela relação dos bens que estes dias dei, verá V. S.^a. que os réditos não alcançam a quantia que V. S.^a. pede; em moeda não tenho vintém, porém se os meus teres servem, estão prontos para o serviço da pátria; é o quanto tenho a pôr na respeitável presença de V. S.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Pedregal, 19 de julho de 1837. Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida. Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda. (a) T.J.T. de A.G.

[Anexo ao documento

CV-215]

CV-217

Querida Bernardina

Por ter portador te dirijo a presente para dar-te notícias minhas, que gozo saúde, apesar de incômodos de espírito, etc., e estimarei que tu e nossos filhos gozem daquele precioso bem.

Manda essas cartas e envia-me as respostas.

Recomenda-me aos parentes em geral, abraça por mim a nossos filhos e recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Piratini, 22 de junho de 1837.

Sra. D. Bernardina Barcelos de Almeida. Na casa do Sr. Luís Vieira, em Chuí. [No verso]

CV-218

Piratini, 24 de junho de 1837.

Querida Bernardina

Ontem à noite recebi a tua de 18 do corrente mês, e para pen-

sar maduramente no que nos convém, atentas às circunstâncias desse e desse país, demorei o próprio hoje todo o dia; e agora dez horas da noite é que tomei meu partido a respeito. Manda aprontar as carretas em ordem de marcha, porque nestes vinte dias, a contar de hoje, ou havemos seguir juntos pára Montevidéu, ou te mandarei vir para este ponto; pois estar nas Pedras Altas e estar aí é a mesma coisa por não podermos estar juntos.

Demais meus receios ainda aí manifestados se vão verificando, e de uma maneira cujos resultados são assustadores. Meus sacrifícios continuariam se eu esperasse um êxito favorável; mas vamos a sair do abismo antes que se perca tudo e fiquem nossos filhos sem sustento.

Com isto penetrarás o mais e tende paciência com o influxo da sorte.

Lembranças a nossos parentes, abraços a nossos queridos filhos e tu aceita o coração do

Teu

(a) Almeida.

[1v.] Manda dar a **Manuel Madruga** Rs. 49\$080, quarenta e nove mil e oitenta, e ao primo **Bernardino Vieira** 24 patações, vinte e quatro patações, e a **Bruno** e a **Victorica** envia as adjuntas.

(a) Almeida.

Ilma. Sra. D. **Bernardina Barcelos** [No verso]
de Almeida.

Mangrulho.

CV-219

Pela carta de **Manuel Rodrigues Barbosa** se vê ter enviado para as despesas do Estado 30 onças, estas não me foram entregues desde 12 do corrente julho; a 25 mandei pedir [rasgado] delas a seu filho, condutor das mesmas, a fim de pagar seis com que por conta do Estado mandei ao Tenente-coronel **José de Matos** pedidas a diversos, só porque este oficial queria socorrer a sua família encerralada em **Porto Alegre**; dito filho de **Barbosa** respondeu que as havia entregue ao Exmo. Presidente, isto parecendo-me inexato pela razão de nada de nada [sic] me ter participado a respeito; sabendo primeiro que não existiam na Tesouraria, me dirigi por escrito ao dito Exmo. Presidente, que me deu a resposta acima, e logo que nos encontramos me disse que havia ficado com tais onças por lhe

ter dito **Juca Neto** haver comprado cavalos em Taim, e destiná-las para pagamento dos mesmos. Não me acomodando à evasiva, faço a propósito as reflexões seguintes.

Pondo de parte a prevenção mais que manifesta no sigilo que comigo guardou no recebimento desta quantia da nação, que no Tesouro e não em sua casa devia estar depositada, mesmo para o fim que aparenta; notando-se que tendo eu despendido mais de doze contos de réis com o Estado, e estando a dever a um estrangeiro dois contos cento e tantos mil réis de compras de fazenda para o mesmo Estado, e que devia ser pago, como foi em o mesmo dia 26: nada, nada absolutamente é tão revoltante como a preferência de pagamento!!!! Pátria! eis os justos republicanos que..... e dirigem vossos destinos.

de vede aos negros logo que elas se chequem.

(a) Almeida

CV-220 *Antônio José Gonçalves*

[No verso] CV-221

Piratini, 9 de agosto de 1837.

Querida Bernardina

Com a última derrota do Marechal Barreto suponho em segurança nossa campanha e por esse motivo vai o Sr. Sebastião José de Medeiros Câmara para trazer-te até a casa do Sr. Florisbelo dos Santos Pereira, onde logo que chegue me avisará; para eu ir ver se ali mesmo, ou no José Rodrigues Chaves, ou no Canto, deverás persistir até que possamos de uma vez ir para nossa casa.

São tantos os trabalhos que sobre mim pesam presentemente que me vejo por isso privado de ir-te mesmo buscar como me cumpria; mas tu relevarás atendendo em primeiro lugar o bem da Pátria.

Depois de leres e distribuíres as cartas juntas põe-te em marcha, mesmo com os bois magros, até Madruga, onde espero que ele e João Antunes te forneçam novos bois até o passo de São Diogo, onde o Sr. Florisbelo promete outros para seguires.

Antes de tua saída vê se despachas pelo Torquato todos os escravos que puderdes dispensar, mandando de antemão pedir a Bresque o passaporte deles em nome de teu manc João, a quem pertencem pelo negócio que sabes fizemos.

A Chaves manda pedir tudo que vires precisas para comida e vestuário de nossa casa, pois aqui nada há e bom é provermos com tempo do necessário.

Agradece em meu nome ao primo Sr. Luís Vieira, à prima Sra. D. Jacinta, e à D. Petrona os obséquios comigo e contigo despendi-

dos, oferecendo-lhes meus serviços para tudo em que os [1v.] possa prestar.

Se os bois magros não puderem absolutamente virem por dante, e no Juca da Costa ou deste lado no Sampaio puderem ficar, deixá-os para depois virem para o Sr. Florisbelo; recomendando-os a alguém para se não perderem, pois parte deles são do Estado.

Se faltar alguma carreta pede a Madruga ou a Antunes, e a todos eles agradece os obséquios conosco despendidos. Vão os petições para os meninos e dirás a Mingote que seus lombilhos estão encorados. Abraços a todos os nossos filhos, e tu recebe o coração do teu

(a) Almeida.
A roupa que precisar os meninos é bom que compres em Cerro Largo.

CV-221

Sr. Antônio José Gonçalves Chaves.
Piratini, 9 de agosto de 1837.

Anteontem recebi duas suas de 9 do passado mês, e tendo de contestá-las principiarei pela primeira. Mandei dar 1.500 pesos para a compra de um artigo que se fazia mister ao Estado e bem assim os 600\$ a Renovato: e posto não achar fundamento na ordem de meu cunhado, todavia foi bom; porque a Renovato devo somente quatrocentos e sessenta mil réis, que V. Mcê. entregará ao apresentante de minha ordem se os quiser receber; e fique entendendo que enquanto existir em seu poder fundos meus, quer seja do negócio que V. Mcê. não ignora, quer seja de nossas transações particulares, minhas ordens devem ser pagas religiosamente, embora meu cunhado o contrário determine; o que talvez proceda de coisas que tratamos etc., etc., e que não tiveram efeito; porque a assim ser não teria eu fundos disponíveis nessa.

O Sr. seu filho ainda se acha em Pelotas; já lhe escrevi sobre o dinheiro-papel e respondeu-me que o havia remetido a V. Mcê.; encarreguei-o 2.^a vez do recebimento de outra quantia, mas soube que ele vinha a esta e que daqui marchará para essa.

Talvez que mui breve aí nos vejamos; e nesta data expeço minhas ordens para lhe irem os escravos se bem tê-los tratados a 16 pesos uns por outros, e tanto no inverno como no verão. Passarei agora à sua 2.^a carta. Os escravos, como lhe disse, pertencem ao cunhado João Rodrigues Barcelos; isto mesmo fiz ver a Victorica, inteligenciando-o de que se ele não aprovasse ou os mandasse bus-

car, que reporia o dinheiro que lhe pedi adiantado, o qual, por fortuna, ainda minha mulher não havia recebido: por conseguinte os remeto a V. Mcê. à vista da ordem que do mesmo meu cunhado ontem recebi, e estimarei cheguem a salvamento. As onças que pedi, basta que me envie somente vinte, uma vez [1v.] tenho podido sacar, etc., etc.. Vou já escrever a meu sogro sobre o que V. Mcê. exige, e a procuração lhe irá imediatamente que me venha às mãos, como igualmente cinco escravos mais que me estão a chegar.

Torno a repetir que breve la me tem, e então conversaremos a vontade. Desejo-lhe todas as prosperidades por ser com veras

Seu fiel e antigo amigo

(a) Domingos José de Almeida.

NB — Tudo quanto **Bernardina** pedir haja de mandar, como tratará de vestir aos negros logo que eles aí cheguem.

(a) Almeida.

Ilmo. Sr. Antônio José Gonçalves Chaves.

[No verso]

Montevideu.

CV-222

Piratini, 13 de agosto de 1837, às 3 da tarde.

Querida **Bernardina**

Neste momento me informam que **Chaves**, a 29 do mês passado, vindo da sua charqueada para a cidade de **Montevideu**, virara o bote e morrera afogado com toda a gente que com ele vinha. À vista disto não devem seguir os negros por maneira alguma; antes, para irem ganhando para nossas despesas, é melhor entregá-los ao Sr. Dom **Juan José Victorica**, porque com teu mano nos arranjaremos depois. Portanto mesmo no caso de teres entregado os ditos escravos ao **Torquato**, manda que os conserve consigo até ordem do dito **Victorica** ou segunda minha. Mal te posso explicar a minha aflição por causa daquele acontecimento: era meu amigo, era virtuoso, e além de tudo temos contas bem complicadas. De qualquer lugar que esta recebas expede tuas ordens a respeito.

Suponho que o primo **Felizardo** talvez também morresse, porque a 23 me escreveu daquele ponto, e mesmo de casa do **Chaves**. Deus me dê paciência.

Abraços a nossos filhos e tu recebe o coração do
Teu fiel amigo

(a) Almeida.

CV-223

Ilmo. Sr.:

De ordem do governo passo às mãos de V. S.^a o decreto e proclamação com data de 25 do corrente mês, a fim de lhe dar execução e publicidade, recomendando que os indivíduos que em virtude do indulto concedido se apresentarem, devem logo ser remetidos à capital, a fim de prestar juramento e se lhe fornecer portaria; ficando na inteligência de que sem esse ônus não se reconhecerá tal apresentação, e nem verificada depois de expirado o prazo. Deus guarde a V.S.^a.

Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e interinamente dos da Guerra em Piratini, 27 de agosto de 1837.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Coluna do Centro.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. João Antônio
da Silveira.

Comandante da Coluna
do Centro.

Aonde se achar.

Do Ministério do Inter-
ior, Fazenda e Guerra.

CV-224

Aviso

Ordena o governo que os Srs. Comandantes das Brigadas, Corpos e Esquadrões logo que receberem o presente passem a dar, pelos canais competentes, ao Exmo. Comandante-em-chefe do Exército, para que o mesmo remeta a esta Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, uma relação nominal dos oficiais que se acham em efetivo serviço ou com licença, especificando as licenças do Governo, do Comandante-em-chefe, do Comandante de Divisão, Brigada, ou Corpo, ou Esquadrão avulso; dos que tenham sido feridos ou por qualquer enfermidade estiverem tratando de sua saúde; e finalmente dos que sem prévio consentimento do Governo, ou ainda com ele, se retiraram do serviço. Recomenda, outrossim o governo que os Srs. Comandantes de Divisões, Brigadas etc., por cujo conduto têm de seguirem as ditas relações, mencionem os oficiais de ordens que não estiverem adidos ou agregados a algum dos corpos. O governo espera dos ditos Srs. Comandantes um escrupuloso exa-

me e muita circunspecção sobre esta exigência. Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra em Piratini, 31 de agosto de 1837.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

No impedimento do Exmo. Sr. Coronel Domingos José de Almeida..

(a) Antônio Vicente de Siqueira Pereira Leitão.

S. da R. [No verso]

Ilmo. Sr. Coronel João

Antônio da Silveira.

Comandante da Coluna

do Centro.

Aonde se achar.

Do Ministério do Interior, Fazenda e Guerra.

CV-225

Estamos a 12 de setembro

Querida Bernardina

Depois de ter-te escrito lembrei-me dizer-te que o nosso vigário geral me pede um escravo para o servir, por não ter nenhum, e que se tu puderes dispensar o José para esse fim eu estimaria. Sobre os escravos de Montevidéu, se Ramirez fizer alguma picardia, eu me cobrarei naquilo que o Estado lhe deve: portanto não me dá cuidado o que diz Belém.

Nossos lanchões tomaram na Lagoa dos Patos a sumaca "Mineira", muito importante. Abraços a todos e tu recebe o coração do Teu

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

CV-226

Ilmo. Sr.

Certo o governo de seu acrisolado patriotismo e distinta adesão à causa em que se acham empenhados os briosos rio-grandenses, o encarrega da agência da subscrição mensal decretada em 10 de novembro p. passado, como na autêntica junta, para as urgências da presente luta de nossa independência; e conta que V. S.^a se haverá nesta importante comissão com aquele zelo e atividade de que

é dotado. O produto da dita subscrição remeterá ao Inspetor do Tesouro Nacional nesta cidade Deus guarde a V. S.^a.
Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e Fazenda em Piratini, 14 de setembro de 1837.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

Boqueirão.

Dº Ministério do Interior e
Fazenda.

Recebida a 28 de setembro [No verso]
de 1837.

CV-227

Resposta

Ilmo. Exmo. Sr..

Em 28 do p.p. me veio à mão o ofício que V. Ex.^a se serviu endereçar-me, e com o mesmo a cópia do decreto de 10 de novembro do ano de 1836, pelo qual o governo aprovou o plano oferecido por V. Ex.^a que diz respeito a promover-se nos distritos a subscrições por ações mensalmente; sobre o que, e em cumprimento ao mencionado ofício de V. Ex.^a, tratei logo de promover neste distrito, a sobredita subscrição, despregando aquele zelo próprio de quem só almeja ser prestável a nossa sagrada causa. Junto tem V. Ex.^a a relação dos cidadãos que assinaram, montando sua importância em Rs. 57\$000, indo por mim firmada, e em tempo oportuno darei cumprimento na parte que diz respeito à cobrança e remessa, sobre o que permita-me V. Ex.^a fazer-lhe uma pequena observação; V. Ex.^a não deixará de conhecer quanto se torna dificultoso efetuar-se todos os meses a cobrança e ao mesmo tempo remessa, e por isso me parecia ser melhor fazer-se dita cobrança, ou ao menos a remessa, por trimestre; queira portanto V. Ex.^a dar-me suas últimas ordens a respeito, e esteja certo que tratarei de agenciar [2r.] mais algumas assinaturas de pessoas que se acham ausentes do distrito, a fim de por esta parte aumentar-se mais o rendimento mensal do Estado que tanto preciso se faz à seguridade da liberdade rio-grandense. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos.

Fazenda do Salso, 12 de outubro 1837.

Ilmo. Exmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Ministro do Interior e Fazenda.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[Na folha 1v. do documento

CV-226]

CV-228

Cópia dada em 12 de outubro 1837.

Subscrição com que gratuitamente concorrem os moradores do Distrito do Boqueirão, para as exigências da presente luta da nossa independência, sendo por ações mensalmente, e estas não menos cada uma de um mil réis, tendo princípio no 1º de outubro de 1837 e pelo tempo de três anos .

	Ações	Total
Inácio José de Oliveira Guimarães	5	5\$000
Joaquim Vieira Braga	2	2\$000
João Nunes da Silva	1	1\$000
Joaquim Antônio Fagundes	1	1\$000
Aleixo Gonçalves Moreira	1	1\$000
Jerônimo Ribeiro da Silva	1	1\$000
João Manuel Fernandes	1	1\$000
Américo Pereira da Silva	2	2\$000
João Pereira da Silva	1	1\$000
Simão José da Silva	2	2\$000
José Bernardes Rodrigues Martins	4	4\$000
Antônio José do Vale	1	1\$000
João Batista Barbosa	2	2\$000
Luís Pimenta de Sampaio	2	2\$000
Antônio Manuel Rodrigues de Carvalho	2	2\$000
Tomás Cardoso Osório	1	1\$000
Baltasar José Rodrigues Soares	1	1\$000
Continua		

[1v] Transporte	30	30\$000
Ana Joaquina da Silva Santos	2	2\$000
Francisco José de Vargas	1	1\$000
João Batista Vitor	1	1\$000
Albertino Lopes Soares	1	1\$000
Antônio Cardoso Osório	1	1\$000
Baltasar José Rodrigues Soares Filho	1	1\$000
Antônio Francisco Pinto de Oliveira	1	1\$000

Francisco José de Araújo	1	1\$000
Francisco Tomás da Cunha	1	1\$000
Francisco Vilela Moreira	1	1\$000
Manoel Martins Porto	1	1\$000
Melchior Cardoso Osório	1	1\$000
Manuel Rodrigues Mendes	1	1\$000
Felício Soares da Silva	2	2\$000
Bernardino Soares da Silva	2	2\$000
Guiomar Maria Soares	5	5\$000
Manoel Soares da Silva	2	2\$000
David Silveira Duarte	1	1\$000
Inácio José de Mendonça	1	1\$000
	—	
	57	57\$000

Fazenda do Salso, 12 de outubro de 1837.

(a) **Inácio José de Oliveira Guimarães.**
[Este documento está anexo ao CV-227]

CV-229

Piratini, 24 de outubro de 1837.

Querida **Bernardina**

Bastante tenho estimado saber que tu e nossos filhos gozam, [sic], que o compadre vai a melhor, e que a comadre e teus manos se acham bons. Eu, apesar de não sair da banca com João da Cunha, suponho que não vencerei minha escrita ainda nestes doze dias, o que bastante me amofina, por querer voar a procurar meios de descanso e de educar a nossos filhos. Vão os três escravos que esperava de Porto Alegre; não se deixando de alguma plantação, contudo penso que se deve em primeiro lugar pôr as carretas em ordem de marcha, em alguma ramada, e que se tape o quintal com valos, etc., etc.. Os lombilhos do José e do Catraio que seguem com os escravos, faze voltar na primeira ocasião, ou por próprio, a fim de me não faltarem quando precise. Remete a Florisbelo a carta junta, pedindo-lhe que a envie com a maior brevidade. O compadre e a comadre que hajam esta por sua, saudades à prima Carlota, à comadre Maria José, seus filhos e pais, abraços a nossos filhos, e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Com os cavalos do Lima manda a carta junta.

CV-230

Piratini, 15 de novembro de 1837.

Querida Bernardino

Antes de receber a tua última já tinha comprado para te mandar os 16 côvados de chita e peças de morim junto, a chita para ti e nossas filhas e o morim para camisas dos meninos: estimarei que aches tudo a teu gosto. Hoje tivemos a plausível notícia da chegada, no sítio de Porto Alegre, do General Bento Gonçalves; isto suaviza meus dissabores, e talvez que para adiante ainda preste alguns serviços; pois mesmo do posto de Coronel já tinha pedido e obtido demissão. Eu vou vivendo de saúde; mas, como podes pensar, incomodadíssimo por não poder sair para o Estado vizinho, em razão das coisas dali.

Não sou mais extenso pela pressa do portador. Saudades aos compadres, meninos e todos de casa, e tu recebe o coração do

Teu fiel

(a) Almeida.

Pelo primeiro portador manda-me todos os meus arranjos militares para ver se os mando vender.

Sra. D. Bernardino Barcelos de [No verso]

Almeida.

Pedras Altas.

CV-231

Piratini, 23 de novembro de 1837.

Querida Bernardino

Ontem não te escrevi pelo Antônio por querer primeiro informar-me do ocorrido no Estado Oriental, a fim de prevenir-te acerca de nossa ida, etc., etc., o que já posso fazer.

Fructo destroçou a Oribe; este reúne de novo sem exceção e é provável que aquele o mesmo faça; neste estado de coisas a campanha se torna intransitável, pelos distúrbios dos fugados de ambos os partidos e dos malévolos, que não perderão a ocasião de cevarem seus vícios. À vista disso não posso sair já como tenciono até ver o desfecho daquela questão; e mesmo para ir a esse lugar só de visita. O compadre Joaquim arranjou menos mal o que existia em poder de Chaves; mas dizem que meteu de sócio na fazenda ao Maia, genro de D. Clara, o que me tem desgostado, por não poder com a mesma franqueza aproveitar-me do favor de teus manos, caso nos fosse mister; enfim cada vez nossa posição se torna mais gravosa: porém paciência a ver até onde isto chega.

Pelo primeiro portador manda-me dizer o que recebeste remetido pelo falecido **Chaves**, a fim de eu poder procurar pelo que falta do que entregou a **Varejão** para me remeter. Saudades aos compadres, e manos em geral, e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Bernardino vai indo com muitas melhorias, e o **Juca Neto** há pouco expirou. Os rio-grandenses perderam nele um tesouro.

Sra. D.^a Bernardina Barcelos [No verso]
de Almeida.

Pedras Altas.

CV-232

Piratini, 24 de novembro de 1837.

Querida **Bernardina**

Acusando a recepção das tuas de 13, 18 e 19 do corrente cumpre-me dizer-te que a Dom **Lourenço** satisfarei a importância da barrica de farinha, digo, de açúcar, da tua encomenda, o que estimei porque 2 que **Varejão** me remeteu pelo **Maia**, ou lá ficaram por esquecimento, ou se evaporaram no caminho. Pelo **Pedro Lopes** enviei 3 sacos de farinha, 2 aqui ficaram, e segundo aviso do mesmo **Varejão** faltam 3, sendo um de farinha de trigo. A meu respeito não tenhas o mínimo cuidado, pois podendo confundir a calúnia e sanha de meus inimigos, continuarei depois no serviço da pátria, mas de forma que sobre mim segunda vez se não dispare o raio da inveja. À espera de **Bento Gonçalves**, e mesmo para ultimar minhas contas, não tenho podido aí chegar, o que farei imediatamente que possa ser.

Remeto-te a relação dos trastes enviados por **João da Cunha** em duas carretas, que se depositaram na casa de **Granja**, como 200 pregos ripares, que são os mais pequenos que se encontraram; com eles mesmos talvez se arranje a obra da carretinha.

Hoje apartei na casa de **Damasceno** uma peça de pele do diabo e 4 de algodãozinho para roupa dos escravos, que remeterei na 1.^a ocasião, como as 2 sacas de farinha que cá estão, e mais uma barrica de açúcar, a **Damasceno** dar-mo pelo custo, como deve.

Hoje estamos de mudança, por estar a chegar o dono da casa com a família. Manda-me uma correia larga da canana que lá ficou, sem o que talvez se não possa dispor do mais que veio.